

— ANUÁRIO —

DA POLÍCIA CIVIL DE SERGIPE 2018



ANUÁRIO DA POLÍCIA CIVIL DE SERGIPE

2018



**POLÍCIA
CIVIL**



NOTA TÉCNICA

Idealização

Katarina Feitoza Lima Santana

Coordenação Geral da Assessoria de Comunicação da SSP

Lucas Rodrigues Rosário

Núcleo de Comunicação Social da Polícia Civil

Luiz Antônio Souza Carvalho

Equipe Técnica

Cátia Simone Gonçalves Emanuelli

Projeto Gráfico

Wansley Santana

Texto

Luiz Antônio Souza Carvalho

Cátia Simone Gonçalves Emanuelli

Colaboradores

José Inephânio de Souza Cardoso - COGESISP

Alessandra Fabiana do Nascimento - ASPLAN/SSP

Sidney Santos Teles - CEACRIM

Revisão de Texto

Dulciana Rezende

Adriana Meneses

Lucas Honorato



SUMÁRIO

1 - POLÍCIA CIVIL - VISÃO ADMINISTRATIVA	9
1.1 - Estrutura da Polícia Civil	9
1.2 - Reposição do Efetivo da Polícia Civil.....	10
1.3 - Aposentados / Falecidos.....	11
1.4 – Departamentos.....	12
1.4.1 - Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa - DHPP	12
1.4.2 - Departamento de Narcóticos (Denarc).....	14
1.4.3 - Departamento de Crimes contra a Ordem Tributária e Administração Pública – Deotap.....	16
1.4.4 - Departamento de Atendimento aos Grupos Vulneráveis – DAGV	17
1.4.5 -Departamento de Crimes contra o Patrimônio – Depatri.....	18
1.4.6 - Complexo de Operações Policiais Especiais (COPE) e Divisão de Inteligência e Planejamento Policial (Dipol)	19
1.5 - Interiorização das Delegacias Plantonistas.....	20
2 – POLÍCIA CIVIL – VISÃO OPERACIONAL.....	21
2.1 - Número de prisões.....	22
2.2 - Apreensões de drogas.....	24
2.3 - Apreensões de armas.....	26
3 - POLÍCIA CIVIL – ANÁLISE CARTORÁRIA	27
3.1 - Violência doméstica contra a mulher e demais grupos vulneráveis	28
3.2 - Homicídios	29
3.3 - Resolução de homicídios no DHPP	30
3.4 –Latrocínio	31
3.5 - Roubo e Furto de Veículos	32
3.6 - Estupro.....	33
3.7 - Procedimentos Cartorários	34
3.8 - Produtividade das Delegacias.....	35

4 - PROJETOS IMPLEMENTADOS.....	41
4.1 - Projeto Acorde	41
4.2 - Alerta Celular	43
4.3 - Procedimentos Policiais Eletrônicos (PPE).....	44
4.4 - Nova Identidade Visual	45
4.5 - Política de Comunicação Social.....	46
4.6 - Planejamento Estratégico 2017-2021	46
4.7 – Programa Interior em Rede.....	48
4.8 – Plantão de Gênero / DAGV	49
5 – CURSOS NA ACADEPOL / CONVÊNIOS.....	50
5.1 - Convênios	53
6 – REUNIÕES ESTRATÉGICAS.....	58
6.1 – Reunião para controle de resultados.....	58
7 – PALAVRA DA DELEGADA-GERAL.....	59
8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61

APRESENTAÇÃO

O Anuário da Polícia Civil de Sergipe ano-base 2018 apresenta informações sobre as ações realizadas pela instituição, compiladas em três grandes áreas referenciais: administrativas, operacionais e cartorárias. De forma gráfica e textual, as páginas a seguir mostram a concretização do Planejamento Estratégico da Polícia Civil/2017-2021. Assim, o objetivo é compilar, sintetizar, publicar os dados e expor os resultados alcançados.

Este documento é produto de uma construção coletiva que contou com a colaboração de cada profissional que compõe esta renomada instituição. Somos convictos de que, como órgão da Administração Pública Estadual e coluna basilar do Estado Democrático de Direito, primamos pela transparência de todas as nossas atividades, e nesse sentido, o Anuário vem propor um olhar sobre os feitos do passado com foco nos avanços do futuro.

Foram reunidas nessa publicação as informações extraídas do Centro de Estatística e Análise Criminal (Ceacrim), Departamento de Administração e Finanças (DAF/SSP), além de informações das Assessorias Técnicas da Superintendência da Delegacia Geral da Polícia Civil, da Assessoria de Planejamento da Secretaria de Segurança Pública e do Sistema Integrado em Segurança Pública (SISP).

Boa leitura!!

Katarina Feitoza Lima Santana

delegada-geral da Polícia Civil

Breve História da Polícia Civil

A instituição policial brasileira, segundo documentação existente no Museu Nacional do Rio de Janeiro, data de 1530, quando da chegada de Martin Afonso de Souza enviado ao Brasil – Colônia por D. João III. A pesquisa histórica revela que no dia 20 de novembro de 1530, a Polícia brasileira iniciava as suas ações, promovendo Justiça e organizando os serviços de ordem pública, como melhor entendesse nas terras conquistadas do Brasil. A partir de então, a Instituição Policial brasileira passou por seguidas reformulações nos anos de 1534, 1538, 1557, 1565, 1566, 1603, e, assim, sucessivamente. Somente em 1808, com a chegada do príncipe Dom João ao Brasil, a polícia começou a ser estruturada, comandada por um delegado e composta por escrivães e agentes.

Na época, uma das principais funções desta organização era se prevenir de espiões europeus e fiscalizar embarcações. A polícia, então, também começou a ser chamada de Civil, como uma forma de diferenciá-la de outras formas de policiamento, por seu caráter investigativo.

Em 20 de setembro de 1871, pela Lei nº 2033, regulamentada pelo Decreto n.º 4824, de 22 de novembro do mesmo ano, foi reformado o sistema adotado pela Lei n.º 261, separando-se JUSTIÇA e POLÍCIA de uma mesma organização e trazendo algumas inovações que perduram até os nossos dias, como, por exemplo, a criação do Inquérito Policial.

A Polícia Civil só foi reconhecida nas configurações de hoje por meio da Constituição de 1988, que determina as funções de cada órgão de segurança do país. No artigo 144, a legislação esclarece que a Polícia Civil tem como atribuição assegurar o cumprimento da legislação e investigar crimes cometidos nos estados brasileiros. É de competência dos governadores do estado e Distrito Federal comandar a Polícia Civil, sendo que cada uma delas pode ter regimentos internos que sigam as leis estaduais.

Em Sergipe, a Polícia Civil só começou a ser estruturada em 1993. Antes disso, os cargos eram comissionados e o comando não era realizado por delegados concursados, mas sim por militares da Polícia Militar e do Exército, procuradores e advogados, todos ocupantes de cargos comissionados.



Mais da metade do efetivo da PC, nessa época, era composta por servidores oriundos de diversos setores da administração pública estadual, que foram requisitados para suprir a demanda que a falta de concurso público causava. Eles conduziram a instituição até o ano 1987, quando, por fim, ocorreu o primeiro concurso para agentes e investigadores.

No ano de 1991 foi criada a Coordenadoria de Polícia da Capital, que foi ocupada por um advogado criminalista; a Corregedoria de Polícia Civil, comandada por um defensor público, e o cargo do Superintendente da Polícia Civil (Chefe de Polícia), ocupado por um coronel do Exército Brasileiro. Nesse ano foi criada também a Escola de Polícia, tornando-se Academia de Polícia, somente em 1999.

Por determinação do STF, em dezembro do ano de 1993, foram incorporados à Polícia Civil os 18 delegados aprovados no primeiro concurso público para o cargo, já que Sergipe era o único estado da federação que ainda dispunha de delegados de polícia não concursados atuando, mesmo após a entrada em vigor da Constituição de 1988.

Apesar do concurso, o número de delegados foi insuficiente para suprir a demanda existente e restaram cerca de 80 unidades sem gestores concursados (cerca de 20 unidades na capital e 74 no interior) o que perdurou até o ano de 2001.

No ano de 2001 ingressaram novos delegados aprovados em concurso e isso retirou de vez a atuação dos delegados comissionados dos quadros da Polícia Civil. Aos poucos, os cargos de chefia e direção e as unidades do interior foram sendo ocupados por esses Delegados.

Em 2001 foi realizado o concurso para agentes e escrivães, e de 2002 a 2005, aproximadamente 500 policiais foram lotados e distribuídos nas unidades da Polícia Civil da capital e interior. Em 2005 e 2006 foram realizados mais dois concursos, um para delegado e outro para escrivães.

Em 2015 foi realizado mais um concurso para suprir a demanda por policiais civis, principalmente no interior do estado. Essas mudanças foram fundamentais para que a Polícia Civil de Sergipe, órgão essencial à Segurança Pública, se fortalecesse enquanto um importante órgão integrante do sistema de Justiça Criminal, que deve pautar sua atuação no respeito aos direitos fundamentais, na eficiência e na prestação de um serviço de qualidade à população, com o objetivo de reduzir a impunidade e promover a paz social.

1 - POLÍCIA CIVIL - VISÃO ADMINISTRATIVA

A Polícia Civil dispõe de 111 unidades policiais em todo o Estado de Sergipe, incluindo as Delegacias Metropolitanas e as do Interior, Departamentos, Unidades Especializadas e os Órgãos de Direção, a saber: SUPCI, COPCAL, COPCI, Acadepol e Corregpol. Na capital, são sete Departamentos, cinco Especializadas, 12 Delegacias Metropolitanas e três Delegacias Plantonistas (Sul, Norte e DAGV).

Esta soma não conta com a Divisão de Inteligência, o Laboratório contra Lavagem de Dinheiro e a Coordenadoria de Recursos Especiais (CORE), já que englobam o Complexo de Operações Especiais (COPE) e o Departamento de Crimes contra a Ordem Tributária e Administração Pública (Deotap). No interior do Estado, são ao todo 74 delegacias, mais as unidades especializadas em grupos vulneráveis.

1.1 - Estrutura da Polícia Civil

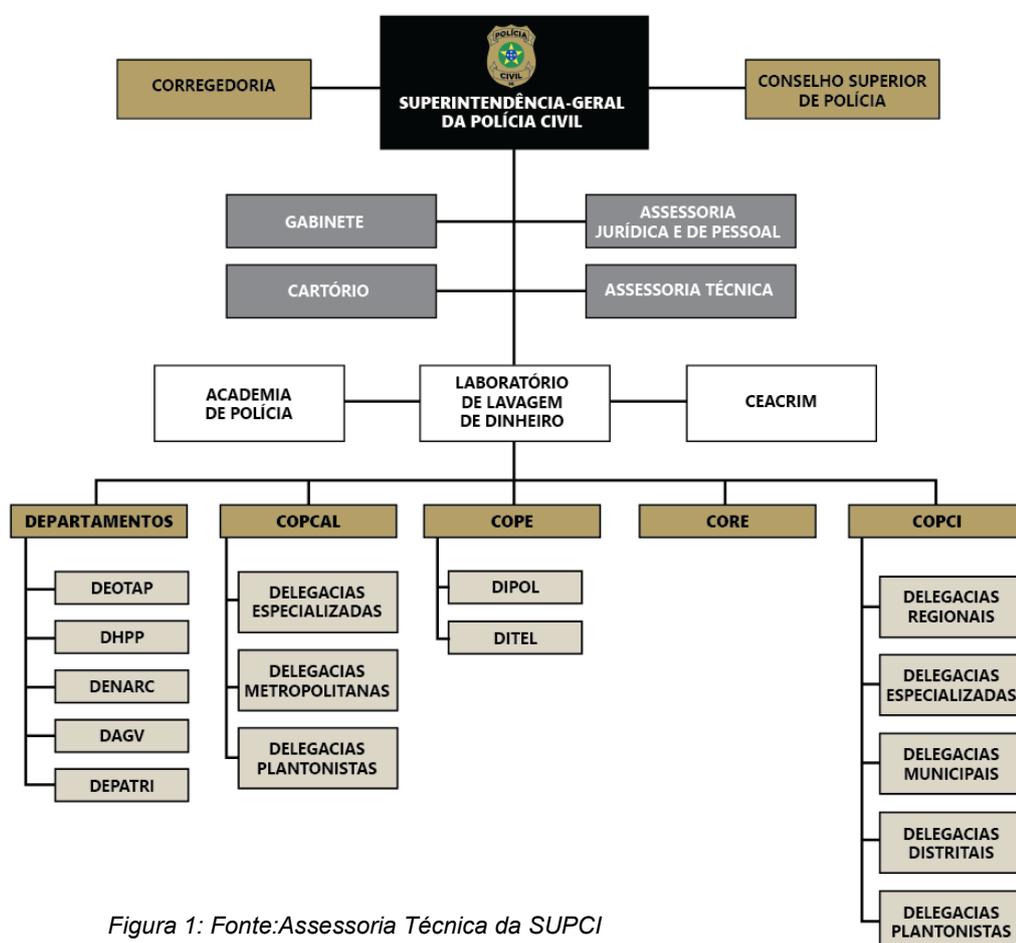


Figura 1: Fonte: Assessoria Técnica da SUPCI

1.2 - Reposição do Efetivo da Polícia Civil

A Polícia Civil chegou ao dia 31 de dezembro de 2018 com um efetivo de 1.235 policiais em seus cargos ativos e mais 218 policiais em cargos em vias de extinção, totalizando 1.453 policiais.

A composição funciona da seguinte forma: 139 delegados, 905 agentes e 191 escrivães de Polícia Judiciária, além de 210 agentes auxiliares de Polícia, quatro agentes policiais e dois detetives de polícia, sendo estes três últimos cargos em processo de extinção.

Este efetivo foi responsável por atender uma demanda de 129.853 ocorrências registradas no ano de 2018. Embora o Estado tenha convocado de forma gradativa agentes e escrivães para compor o efetivo da Polícia Civil nos últimos três anos, ainda existem 329 vagas em aberto uma vez que a legislação prevê um efetivo de 1.564 policiais civis.

Figura 2 - Foto: ASCOM/SSP



Quadro 1 – Vagas Ativas e em Extinção na Polícia Civil

SITUAÇÃO DAS VAGAS NA POLÍCIA CIVIL				
CARGO	VAGAS PREVISTAS EM LEI	EFETIVO EM 31/12/2016	EFETIVO EM 31/12/2017	EFETIVO EM 31/12/2018
Delegado de Polícia	144	141	139	139
Escrivão de Polícia Judiciária	220	197	192	191
Agente de Polícia Judiciária	1.200	808	815	905
	1.564	1.46	1.154	1.235

QUADROS EM EXTINÇÃO DA POLÍCIA CIVIL			
CARGO	EFETIVO EM 31/12/2016	EFETIVO EM 31/12/2017	EFETIVO EM 31/12/2018
Agente Auxiliar de Polícia	236	226	210
Agente Policial	04	04	04
Detetive de Polícia	02	02	02
	242	232	218

Fonte: Delegacia Geral da PCSE

1.3 - Aposentados / Falecidos

Conforme dados do Setor de Pagamento do Departamento de Administração e Finanças da Secretaria de Segurança Pública (DAF/SSP), em 31 de dezembro de 2018, 50 policiais civis foram aposentados. Já no ano de 2017, foi registrado o afastamento para a aposentadoria de 73 policiais civis. Entre os anos de 2017 e 2018, houve o afastamento de 12 policiais civis por motivo de falecimento.



Quadro 2 – Números de aposentados e falecidos

Situação do servidor	2017	2018	Total
Aposentados	73	50	123
Falecidos	07	05	12

Fonte: Setor de Pagamento DAF/SSP

1.4 – Departamentos

Abaixo, destacamos alguns Departamentos cuja especialização tem contribuído significativamente com a Segurança Pública do Estado.

1.4.1 - Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP)

O Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa tem como atribuição principal a investigação de crimes contra a vida tipificados como homicídios dolosos consumados.

Para o cumprimento dessa atribuição, a investigação do departamento também alcança outras mortes com sinais de violência, ou seja, com possibilidade de se tratar de casos de homicídio. O DHPP tem como área de circunscrição a capital Aracaju e os municípios de Nossa Senhora Socorro, Barra dos Coqueiros e São Cristóvão.

Aracaju é dividida no âmbito administrativo operacional pela Secretaria de Segurança Pública de Sergipe em três divisões, sendo que a 2ª divisão, além da Zona Norte, ainda atua no município da Barra dos Coqueiros, conforme tabela abaixo. As duas últimas divisões atuam, respectivamente, em Socorro e São Cristóvão.



Figura 3 - Foto: Arquivo ASCOM/SSP

Quadro 3 – Área de Atuação do DHPP

ÁREA DE CIRCUNSCRIÇÃO	
DIVISÃO	LOCALIDADES
1ª DIVISÃO	Centro, Bairros 13 de Julho, Inácio Barbosa, Ponto Novo, Siqueira Campos, Atalaia, Zona de Expansão, etc.
2ª DIVISÃO	Bairros da Zona Norte e Município da Barra dos Coqueiros
3ª DIVISÃO	Bairros Farolândia, Aeroporto, São Conrado, 17 de março e Santa Maria
4ª DIVISÃO	Município de Nossa Senhora do Socorro
5ª DIVISÃO	Município de São Cristóvão

Fonte: DHPP - Grande Aracaju-SSP/SE

Além da equipe diretiva, o DHPP conta com oito delegados de polícia, 16 agentes cartorários e 36 agentes de polícia, que atuam diretamente nas investigações e captura de presos. Ademais, o Departamento de Homicídios dispõe de 16 servidores que trabalham na equipe de Plantão, no pronto atendimento em local de crime de homicídio consumado, de suicídio e de afogamento. No ano de 2018, foram lotados 15 servidores para incrementar a equipe de Local de Crime, que passou a atuar também em locais de crime de homicídio tentado, conforme Recomendação nº 001/2018 do secretário de Segurança Pública.

Tabela 1: Saldo anual de Inquéritos do DHPP

ANO	IP'S INSTAURADOS	IP'S ENVIADOS À JUSTIÇA	SALDO ANUAL GERADO	TIPO DE SALDO
2013	536	281	- 255	(-) NEGATIVO
2014	551	376	- 175	(-) NEGATIVO
2015	667	365	- 302	(-) NEGATIVO
2016	756	340	- 416	(-) NEGATIVO
2017	692	581	- 111	(-) NEGATIVO
2018	616	793	177	(+) POSITIVO

Fonte: DHPP - Grande Aracaju-SSP/SE



1.4.2 - Departamento de Narcóticos – Denarc



Figura 4 - Nova sede do Denarc / foto: arquivo ASCOM/SSP

Prestes a completar 10 anos de fundação no próximo mês de junho de 2019, o Denarc se tornou um dos maiores símbolos de combate ao tráfico de drogas de Sergipe. Esta unidade da Polícia Civil permitiu aos gestores da segurança pública dispor de um estudo completo dos hábitos do tráfico, passando pela identificação criminal de cada território, mapeamento das rotas do tráfico em Sergipe e no Nordeste, reforço e criação do Núcleo de Inteligência, parcerias estratégicas com outras polícias estaduais e a Polícia Federal, além de estimular as denúncias da população pelo Disque Denúncia 181.

Não bastasse as parcerias com órgãos externos, o Denarc também oferece suporte às delegacias do interior do Estado que necessitam de uma investigação mais detalhada. O reflexo de todo esse trabalho especializado tem alcançado ao longo dos anos a marca de centenas de presos, toneladas de maconha retiradas das ruas, além de centenas de quilos de cocaína, crack e até mesmo drogas que até então eram desconhecidas no território sergipano apreendidos. Na tabela abaixo, o Denarc mostra a quantidade de drogas apreendidas no ano de 2018.

Quadro 4: Estatística de apreensão de drogas

DROGAS APREENDIDAS (g)										
2018	CRACK (G)	MACONHA(g)	COCAINA(g)	PASTA BASE(g)	LANÇA PERFUME	LSD (micro pontos)	ECSTASY	HAXIXE (g)	PÉS DE MACONHA	2C-E (micro pontos)
JAN	290,7	103865,5	1506,5	0	0	0	0	0	0	0
FEV	1070	17189,7	771	0	0	0	0	1	0	0
MAR	1005,9	11224	921	0	0	0	213	0	0	0
ABR	117,6	11164,5	1612,3	0	0	0	0	0	0	0
MAI	111,22	21183,9	533,8	0	0	1	141	79	0	0
JUN	465	41504,9	556,5	500	2	4	1350	60,3	0	0
JUL	1005	201136,3	625,8	0	60	0	1259	0	0	0
AGO	1691,3	94954	8558,4	0	0	0	0	0	0	0
SET	300	33830	2584,6	0	0	0	452	0,1	0	0
OUT	11	333.885,5	94	0	0	27	1	0	0	0
NOV	30	59995,6	5244	0	0	0	0	84	0	0
DEZ	25	88573	12878	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	6122,72	1.018.506,9	35885,9	500	62	32	3416	224,4	0	0

Quadro 4: Estatística de apreensão de drogas / Fonte: Denarc

Outra parceria firmada pelo Denarc, até então considerada inusual, foi com o Instituto de Identificação de Sergipe. O Núcleo de Inteligência e Apoio à Atividade Policial do Instituto de Identificação é responsável por positivar os fragmentos papilares em objetos de crimes apreendidos em operações da Polícia Civil, dando um grande aporte de prova ao inquérito policial. Os materiais listados no gráfico abaixo foram apreendidos pelo Denarc e passaram por uma análise papiloscópica.

Gráfico 1: Análise Papiloscópica

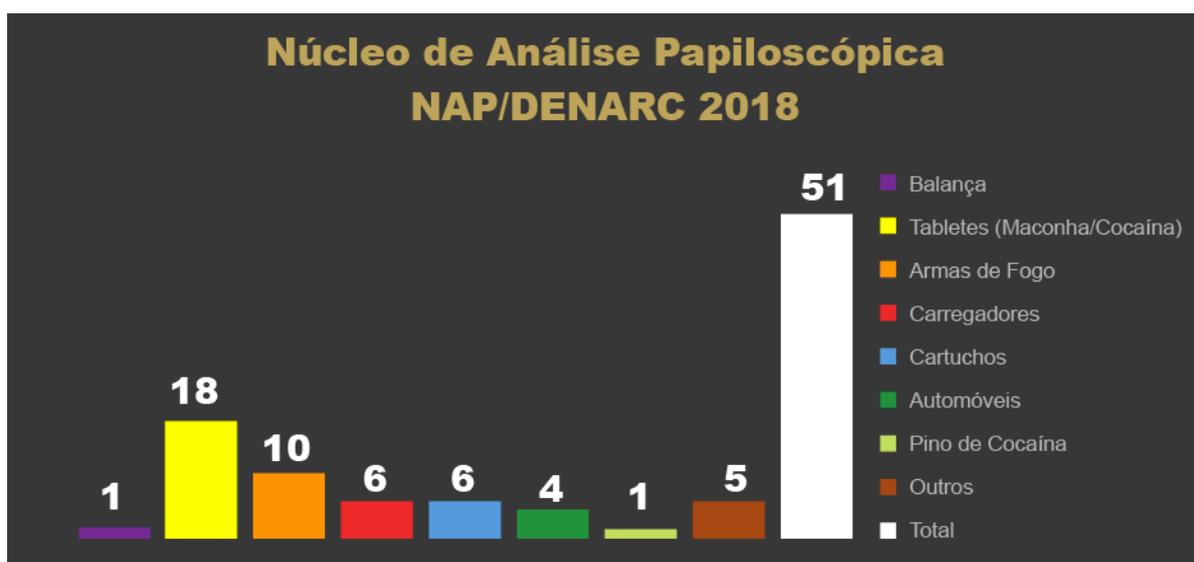


Gráfico 1: Análise Papiloscópica / Fonte: Denarc

1.4.3 - Departamento de Crimes contra a Ordem Tributária e Administração Pública – Deotap

Especializado em investigar fraudes, desfalques, sonegação de impostos, enfim, “crimes de colarinho branco”, o Deotap é uma unidade especializada da Polícia Civil que surgiu no ano de 2009 a partir da fusão da antiga Delegacia de Crimes contra a Ordem Tributária (Deot) com o Núcleo de Combate a Crimes Contra a Administração Pública (Nuccap), então ligado ao Centro de Operações Policiais Especiais (Cope). As operações realizadas por esta unidade da Polícia Civil tem altíssima repercussão midiática, seja por causa das pessoas que são presas, seja por causa das somas de valores que o Deotap consegue recuperar para os cofres públicos.



Figura 5 - Deotap / fonte: arquivo ASCOM/SSP

Para se ter uma ideia, somente na Operação Ceres deflagrada no ano passado, o Deotap identificou fraudes no recolhimentos de ICMS na ordem de R\$ 150 milhões. A unidade também estabeleceu importantes acordos e parcerias com órgãos de controle e fiscalização, a exemplo do Tribunal de Contas da União e do Estado, Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) e a Receita Federal.

O Deotap também conta com o apoio do Laboratório de Tecnologia Contra a Corrupção e a Lavagem de Dinheiro, que atualmente funciona no prédio da Emgetis e é um dos mais importantes instrumentos auxiliares de investigação à disposição do departamento.

1.4.4 - Departamento de Atendimento aos Grupos Vulneráveis – DAGV

O DAGV é uma das unidades mais importantes da Polícia Civil de Sergipe no que tange a proteção dos direitos das minorias e dos considerados grupos vulneráveis. O DAGV atua em três eixos distintos e complementares, a saber: **Prevenção**: sensibilização e mobilização da sociedade, através de ações afirmativas como palestras, entrevistas e distribuição de cartilhas, entre outros; **Acolhimento**: atendimento das vítimas por profissionais qualificados; e **Repressão**: investigação e instauração de procedimentos.

O DAGV é composto de quatro delegacias especializadas, são elas: Delegacia Especial da Criança e do Adolescente Vítima (DEACAV), Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM), Delegacia Especial de Crimes contra Idosos e Deficientes (DEAIP) e Delegacia Especial de Crimes Homofóbicos, Raciais e de Intolerância (DEACHRI). Abaixo, segue uma tabela com a produção das quatro delegacias que compõem o DAGV.

Quadro 5: Produção Cartorária e Operacional do DAGV

Procedimentos	DEACAV	DEAM	DEAIP	DEACHRI	Total
Prisões	39	56	03	05	103
Prisão Preventiva / Temporária	14	22	14	04	54
Busca e Apreensão	05	06	02	00	13
Interceptação telefônica	03	02	00	00	05
Inquéritos Instaurados	300	1.043	103	36	1.482
Inquéritos enviados à Justiça	258	1.126	83	00	1.467
Armas de fogo	00	04	00	00	04
TOC	-	-	-	23	23

Quadro 5 - Fonte: DAGV Aracaju

1.4.5 -Departamento de Crimes contra o Patrimônio – Depatri

O Departamento de Crimes contra o Patrimônio (Depatri) foi criado em 2017 com a incumbência de centralizar o combate aos crimes contra o patrimônio. O Depatri é composto por unidades consagradas no combate ao crime, a saber: Delegacia de Roubos e Furtos (DEROF), Delegacia de Roubos e Furtos de Veículos (DRFV), Delegacia de Combate a Roubos a Ônibus (DCRO), Polícia Interestadual (Polinter), Delegacia de Repressão a Crimes Cibernéticos (DRCC) e Delegacia de Defraudações e Combate à Pirataria (DDCP).

Figura 6: Nova sede do Depatri / Fonte: arquivo ASCOM/SSP



1.4.6 - Complexo de Operações Policiais Especiais (COPE) e Divisão de Inteligência e Planejamento Policial (Dipol)

Figura 7: Melhorias nas especializadas / Fonte: ASPLAN/SSP

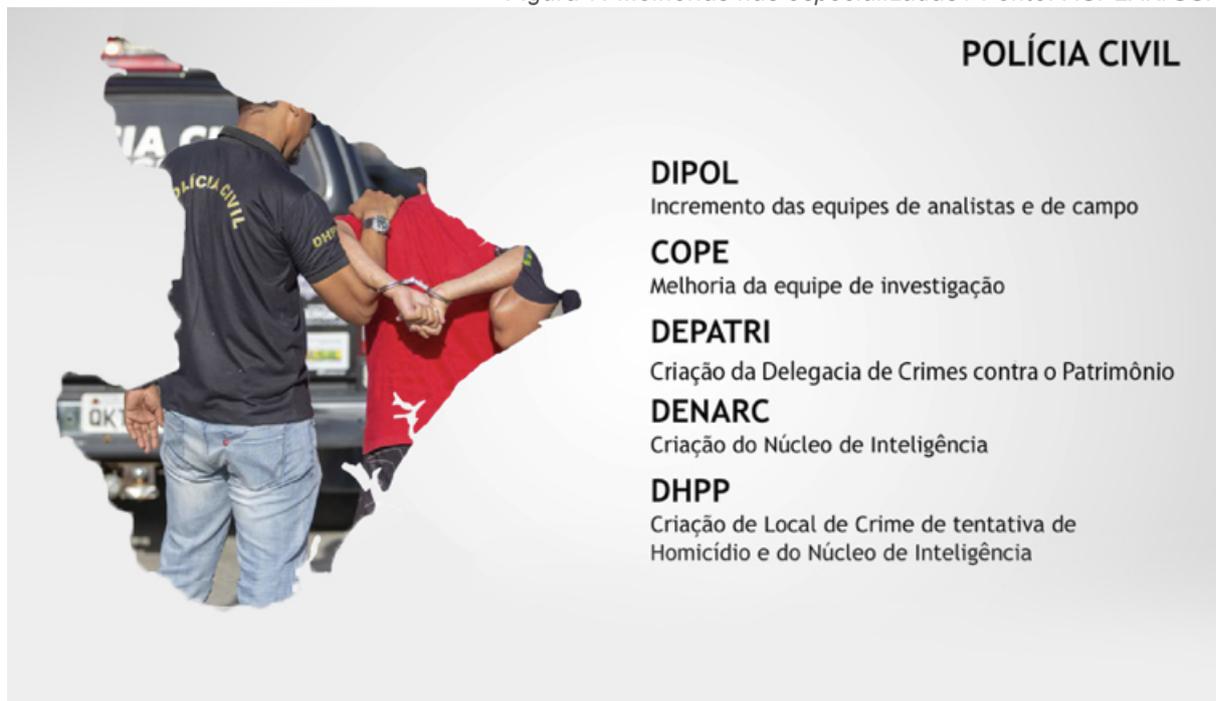


Figura 7: Melhorias nas especializadas / Fonte: ASPLAN/SSP

O COPE é unidade de força operacional e de inteligência mais completa da Polícia Civil de Sergipe. A unidade é composta de Núcleos de Atuação, coordenadas por delegados experientes e composta por agentes e escrivães bem treinados e constantemente capacitados. As mais grandiosas operações policiais realizadas em Sergipe são planejadas e executadas por esta unidade, que também é sede do Dipol, um dos mais reconhecidos departamentos de inteligência do Brasil.

O Dipol dá suporte as operações do COPE e a todas as demais unidades policiais do Estado. Em 2018, o Dipol recebeu reforço no efetivo de suas equipes de analistas e de campo para ampliar ainda mais a execução de seu trabalho.

Em 31 de dezembro de 2018, o COPE apresentou um balanço de 139 prisões, 111 armas de fogo e 117 quilos de maconha apreendidos. Foram retirados das mãos de bandidos vários quilos de crack e cocaína. Também foram solicitadas ao Poder Judiciário, 309 medidas judiciais e encaminhados à Justiça 127 inquéritos policiais.

1.5 - Interiorização das Delegacias Plantonistas

O ano de 2018 registrou a ampliação dos serviços de Delegacias Plantonistas nos quatros cantos do Estado Sergipe. Foram criadas 11 Delegacias Plantonistas nas cidades de Canindé de São Francisco, Nossa Senhora da Glória, Propriá, Neópolis, Nossa Senhora das Dores, Carira, Itabaiana, Maruim, Lagarto, Tobias Barreto e Estância, conforme a tabela abaixo.



Figura 8 - Interiorização das delegacias plantonistas / Fonte : ASPLAN/SSP

Atendendo a um estudo que obedece a lógica demanda / procura, os serviços das delegacias funcionam em horários especiais com equipe completa (delegados, agentes e escrivães) ou equipes compostas de agentes e escrivães para registro de boletins de ocorrência. A ilustração abaixo mostra os horários de funcionamento em dias úteis, finais de semana e feriados nos 11 municípios sergipanos que dispõem desse tipo de serviço extraordinário.

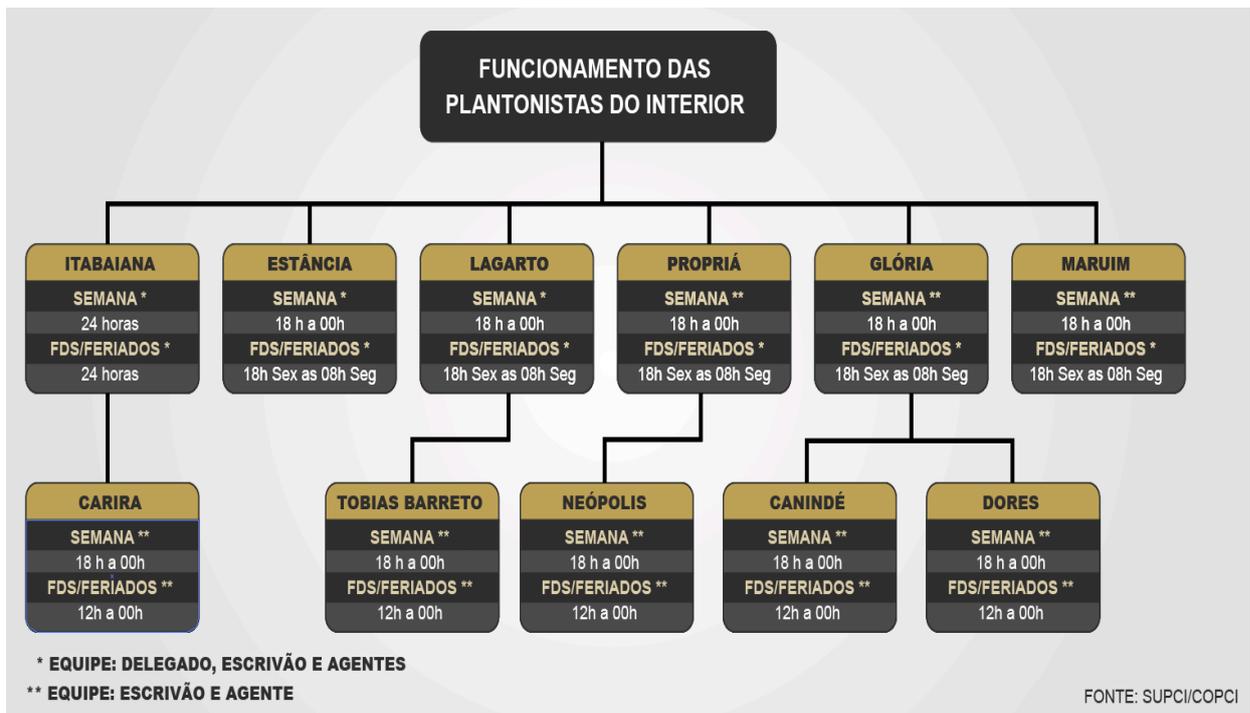


Figura 9: Horário de funcionamento das Deplans / fonte: SUPCI / COPCI

2 – POLÍCIA CIVIL – VISÃO OPERACIONAL

As operações policiais representam o desfecho de um trabalho investigativo qualificado, e necessitam da integração dos delegados, agentes e escrivães. Segundo dados do Sistema Integrado em Segurança Pública, a Polícia Civil realizou cerca de 230 operações no ano de 2018. Dentre as operações, destacamos a **Operação Neve no Sertão**, que terminou com criminosos presos e quatro mortos em confronto.



Figura 10 - Foto: ASCOM/SSP

Operação Rubicão - deflagrada em maio de 2018, para cumprir dez mandados de prisão relacionados ao crime que vitimou o comandante da Companhia Independente de Operações Policiais em Área de Caatinga (Ciopac), capitão Manoel Alves de Oliveira Santos, 42 anos, no dia 04 de abril de 2018.

Durante toda a Operação, os criminosos foram presos e outros mortos em confronto com a polícia nos Estados de Sergipe, Bahia e Alagoas.

Operação Fênix - deflagrada em abril de 2018, com o intuito de prender integrantes de uma associação criminosa por suposto envolvimento em um esquema de venda de identidades falsas no Instituto de Identificação. Entre os presos estavam seis servidores do Instituto de Identificação de Sergipe e um oficial da PM da reserva.

Operação Jardim do Éden - em junho de 2018, a Polícia Civil deflagrou a operação visando coibir a venda de drogas sintéticas em Aracaju (SE) e Florianópolis (SC). Cerca de 60 policiais civis, entre agentes, delegados e escrivães, participaram da operação.

Operação Ceres - deflagrada pelo Deotap, a operação buscou apurar a existência de práticas ilegais envolvendo um grupo de empresários, que promovia crimes contra a ordem tributária. Há suspeitas de que, com os delitos praticados pelos empresários, o estado deixou de arrecadar quase R\$ 150 milhões por conta de fraudes para o recolhimento de ICMS.

Operação Chronos - idealizada pelo Conselho Nacional dos Chefes de Polícia Civil, a operação foi realizada em todo o país para coibir a violência contra a mulher. Em Sergipe, 90 pessoas foram presas, entre elas quatro mulheres, e um adolescente apreendido. A Polícia Civil mobilizou um efetivo de 315 policiais de várias unidades e delegacias regionais.

2.1 - Número de prisões

A Polícia Civil de Sergipe realizou 1.745 prisões de adultos em cumprimentos a Mandados Judiciais Cíveis e Criminais e realizou em flagrante ou por ordem judicial a apreensão de 497 adolescentes em conflito com a lei. No tocante a Auto de Prisão em Flagrante, a Polícia Civil sergipana recebeu nas delegacias, prendeu ou colaborou diretamente na prisão de 3.294 adultos em todo o território sergipano.



Figura 11 - Foto: ASCOM/SSP

Na tabela abaixo, nota-se que houve um decréscimo de todos os dados de prisão no Estado, no que pese o registro de um altíssimo número de operações e ou investigações, conforme registro do Sistema de Inteligência em Segurança Pública (SISP). A exceção foi o número de adolescentes apreendidos por ordem judicial, que cresceu 13% em 2018 em comparação com o ano de 2017.

Quadro 6: Número de Prisões e Apreensões

PRISÕES E APREENSÕES	2017	2018	2018 - 2017 %
ADULTO PRESO EM FLAGRANTE	4009	3294	-18%
ADULTO PRESO EM CUMPRIMENTO DE MANDADO JUDICIAL CIVIL	436	408	-6%
ADULTO PRESO EM CUMPRIMENTO DE MANDADO JUDICIAL CRIMINAL	1565	1337	-15%
CRIANÇA E ADOLESCENTE APREENDIDO EM FLAGRANTE DE ATO INFRAACIONAL	388	278	-28%
CRIANÇA E ADOLESCENTE APREENDIDO POR ORDEM JUDICIAL	194	219	13%

FONTE: SSP/PC/SE - CARTORARIA ONLINE

Gráfico 2: Número de Prisões e Apreensões



2.2 - Apreensões de drogas

O Relatório Mundial sobre Drogas de 2018 oferece uma visão global sobre a oferta e a demanda de opiáceos, cocaína, cannabis, estimulantes do tipo anfetamina e novas substâncias psicoativas (NSP), bem como sobre seu impacto na saúde.

Ele destaca os diferentes padrões de uso das drogas e vulnerabilidades de determinados grupos por idade e gênero, bem como a mudança ocorrida no mercado mundial de drogas.¹

Em Sergipe, a política de segurança pública implementada tem, há muito tempo, percebido que o tráfico de drogas é o principal fomentador da alta incidência de roubos de veículos, furtos, homicídios, tráfico de armas, entre outros delitos.

No Estado de Sergipe, seja por meio do Departamento de Narcóticos (Denarc), Delegacias Metropolitanas e do Interior ou demais Departamentos Especializados, realizam um intenso trabalho de combate a este tipo de delito.

Analisando os dados do Centro de Estatística e Análise Criminal (Ceacrim), verifica-se que a droga mais apreendida em Sergipe no ano de 2018 continuou

¹<https://www.antidrogas.com.br/2018/06/28/relatorio-mundial-sobre-drogas-2018/> Consultado dia 06/02/2018.

sendo a maconha, com 1.274.608 (um milhão, duzentos e setenta e quatro mil e seiscentos e oito gramas).

Na mesma estatística, nota-se que houve uma diminuição de 40% no número de apreensão de maconha em Sergipe. A julgar pelo aumento de apreensão de cocaína, observa-se que os traficantes migraram para este tipo de entorpecente. Foram apreendidas 41.605 gramas de



cocaína, 33% a mais do que em 2017. Haxixe e Lança Perfume também registraram um número recorde de apreensões, conforme se nota na tabela.

As demais drogas registraram queda no número de apreensões, são elas: Crack (-72%); Heroína (-100%); Ecstasy, MDMA (-61%), Pasta (-80%), Reagentes Químicos (-100%) e Cheirinho de Loló (-78%).

Quadro 7: Números de Apreensão de Drogas

DROGAS	2017	2018	2018 - 2017 %
CRACK (grama)	51.470	14.413	-72%
MACONHA (grama)	2.129.746	1.274.608	-40%
PÉS DE MACONHA (unidade)	89	1.069	1101%
COCAÍNA (grama)	31.200	41.605	33%
HEROÍNA (grama)	9	-	-100%
HAXIXE (grama)	17	1.183	6859%
ECSTASY, MDMA (unidade)	5.838	2.263	-61%
LANÇA PERFUME (unidade)	9	60	567%
PASTA (grama)	2.519	500	-80%
REAGENTES QUÍMICOS (unidade)	107	-	-100%
CHEIRINHO DO LOLÓ (unidade)	9	2	-78%

FONTE: SSP/PC/SE - CARTORARIA ONLINE

2.3 - Apreensões de armas

Um dos maiores entraves referentes à segurança nacional é a questão do tráfico de armas e a comercialização ilegal de armas de fogo. Dessa forma, é impossível



Figura 13 – Foto: Arquivo ASCOM/SSP

pensar em garantia de segurança se não houver uma política estratégica, integrada e eficiente de combate a esse problema.

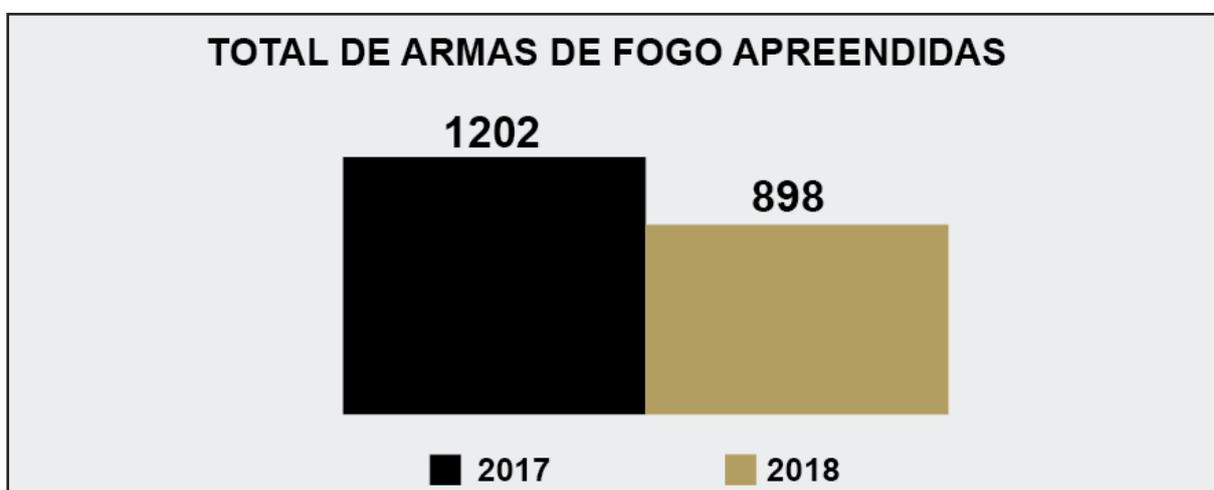
No ano de 2018, foram tiradas de circulação das ruas do Estado, 898 armas de fogo, uma diminuição de 25% em comparação com o número apreendido no ano de 2017, época em que foi registrada a apreensão de 1.202 armas de fogo. É interessante avaliar que em 2018 registrou-se o menor número de homicídios dos últimos cinco anos, demonstrando uma correlação forte entre apreensão de armas e diminuição de homicídios.

Quadro 8: Armas de Fogo Apreendidas

	2017	2018	2018 - 2017 %
TOTAL DE ARMAS DE FOGO APREENDIDAS	1202	898	-25%

FONTE: SSP/PC/SE - CARTORARIA ONLINE

Gráfico 3: Armas de Fogo Apreendidas



3 - POLÍCIA CIVIL – ANÁLISE CARTORÁRIA

O Centro de Estatística e Análise Criminal (Ceacrim) da Secretaria de Segurança Pública de Sergipe é a unidade responsável por coletar, analisar e disponibilizar os dados estatísticos registrados na Polícia Civil. Além dos tradicionais dados divulgados frequentemente na imprensa, o Ceacrim também faz uma análise cartorária do trabalho da Polícia Civil ao longo do ano. Faz-se necessário esclarecer que o papel constitucional reservado à Polícia Civil está expresso no Artigo 144, § 4º, da Carta Maior: “às polícias civis, dirigidas por delegados de polícia de carreira, incumbem, ressalvada a competência da União, as funções de polícia judiciária e a apuração de infrações penais, exceto as militares”.

Neste prisma, uma gestão cartorária eficiente é garantida pela transparência na divulgação dos dados. Na tabela abaixo, verifica-se que o Ceacrim contabilizou um decréscimo de 5% no número global de registro, saindo de **137.916** para **129.853**.

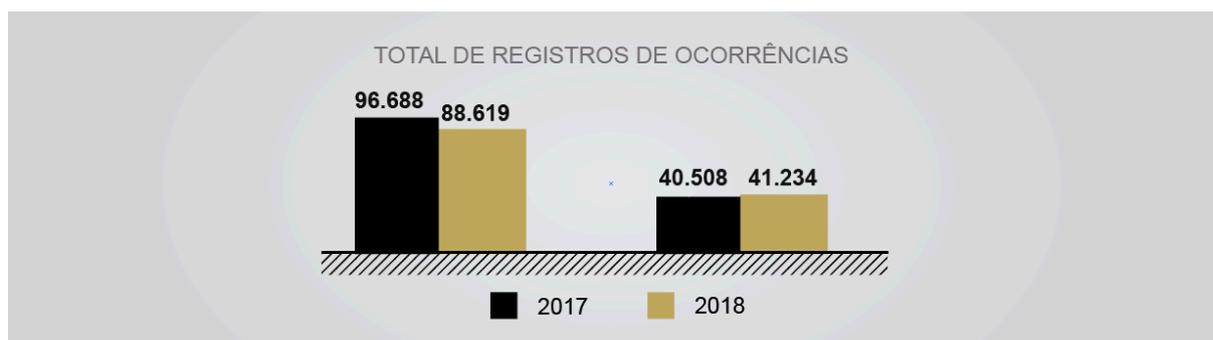
Destinchando ainda mais esses dados observa-se que 46,5% dos registros de ocorrências nas Delegacias de Polícia de Sergipe são de fatos atípicos, ou seja, não há previsão no Código Penal Brasileiro.

Quadro 9: Registro Total de Ocorrências

TOTAL DE REGISTROS DE OCORRÊNCIAS	2017	2018	2018 - 2017 %
TÍPICO	96.688	88.619	-8%
ATÍPICO	40.508	41.234	2%
TOTAL	137.196	129.853	-5%

FONTE: SSP/PC/SE - BO ONLINE / PPE

Gráfico 4: Registro Total de Ocorrências



3.1 - Violência doméstica contra a mulher e demais grupos vulneráveis

A violência doméstica e familiar contra a mulher pode ocorrer, segundo a legislação atual, de cinco diferentes maneiras: violência psicológica, física, sexual, patrimonial e moral. O fenômeno não encontra barreiras nas classes sociais, raça, cor, etnia entre outros, uma vez que o agressor muitas vezes é do convívio afetivo das vítimas.

Sabe-se, porém, que a violência doméstica atinge amplamente as mulheres, porém outros grupos como idosos, crianças e população LGBT também são vítimas desse tipo de violência. A fim de não vitimizar ainda essas pessoas, a Polícia Civil abriu seis Departamento de Atendimento aos Grupos Vulneráveis (DAGV) nas cidades de Aracaju, Lagarto, Estância, Nossa Senhora do Socorro, Itabaiana e Nossa Senhora da Glória².

Também foi criado, desde o dia 22 de outubro de 2018, um plantão específico no Departamento de Atendimento aos Grupos Vulneráveis (DAGV), em Aracaju, para atender de forma especializada mulheres, crianças, idosos, população LGBT entre outros grupos vulneráveis.

Em menos de quatro meses, o plantão do DAGV realizou 124 Autos de Prisão em Flagrante e foram solicitadas 118 Medidas



Figura 14 - Foto: arquivo ASCOM/SSP

Protetivas de Urgência. As medidas mostraram-se estratégicas, tanto que registraram uma diminuição de 9% no ano de 2018, em relação a 2017.

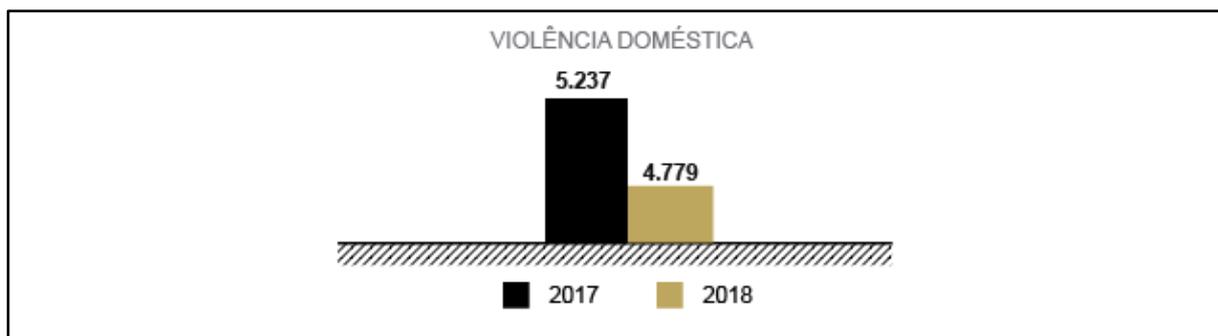
²Em Nossa Senhora da Glória funciona um Núcleo do DAGV.

Quadro 10: Violência Doméstica

	2017	2018	2018 - 2017 %
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	5237	4779	-9%

FONTE: SSP/PC/SE - BO ONLINE / PPE

Gráfico 5: Violência Doméstica



3.2 - Homicídios

O diagnóstico dos Crimes Violentos Letais Intencionais, notadamente do crime de homicídio, levantados pela Coordenadoria de Estatística e Análise Criminal (Ceacrim) da SSP permitiu afirmar que Sergipe fechou o ano de 2018 com o menor número de assassinatos dos últimos cinco anos.

O número alcançado em 31/12/2018 é o menor desde 2013, quando a média de homicídios foi de 2,7 por dia. Em 2018, até o dia 31 de dezembro, foram registrados 945 crimes, o equivalente a uma média de 2,6. Em 2017, foram 1.121 (média de 3,1); em 2016, 1.306 homicídios (média de 3,6); em 2015, 1.196 crimes (média de 3,3); em 2014, foram registrados 999 (média 2,7), e, em 2013, foram 880 (média de 2,4).

A delegada-geral Katarina Feitoza atribui esta redução ao trabalho qualificado da investigação e a integração com a Polícia Militar. “No âmbito da Polícia Civil, houve um investimento na área de inteligência e nossas investigações são compartilhadas em reuniões semanais dentro do gabinete da delegacia geral com os

departamentos, especialmente o Departamento de Narcóticos (Denarc), o Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) e o Complexo de Operações Especiais (Cope)”.

As cidades que registraram as maiores reduções de homicídios em 2018, em relação aos registros computados em 2017, foram Aracaju, São Cristóvão, Barra dos Coqueiros e Itabaiana.

Quadro 11: Redução de Homicídios Dolosos

CVLI	2017	2018	2018 - 2017 %
HOMICÍDIO DOLOSO	1121	945	-16%

FONTE: SSP/PC/SE - IML / BO ONLINE / PPE

3.3 - Resolução de homicídios no DHPP



Figura 15 - Foto: ASCOM/SSP

A taxa anual de elucidação é indicador que varia com o passar dos anos e permite o acompanhamento do quantitativo de homicídios resolvidos referente a dado período, sendo mais precisa para o acompanhamento da elucidação de crimes ocorridos há mais de um ano. Sendo assim, o índice do indicador tende a estar em seu percentual mais baixo antes de decorrido um ano da data do crime, haja vista não ter transcorrido, em regra, tempo hábil para conclusão de quantitativo

considerável de procedimentos à Justiça. A taxa é muito acima da média nacional, como pode ser vista na tabela abaixo, ainda que tenha registrado um decréscimo em termos percentuais no ano passado.

Quadro 12: Taxa de Resolução de Homicídios

2013	2014	2015	2016	2017	2018
80,6%	78,7%	78,1%	74,8%	67,0%	49,6%

FONTE: DHPP – Grande Aracaju – SSP/SE

A explicação para a leve baixa no percentual de elucidação de crimes de homicídios no DHPP, encontra respaldo no aumento da produtividade. Em 2018, pela primeira vez nos últimos seis anos, o DHPP encerrou o ano sem gerar déficit anual na relação entre inquéritos instaurados e inquéritos enviados à justiça, alcançando, pela primeira vez, um saldo positivo, superior a 20%.

3.4 – Latrocínio

Considerado pela legislação como um crime contra o patrimônio, o latrocínio é um tipo penal que gera grande comoção social porque a vítima perde a vida, única e exclusivamente, porque o agressor deseja possuir seu bem material. De 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2018 foram contabilizados 31 latrocínios no estado, número 47% inferior ao registrado no ano de 2017.

No cenário geral, a integração da Polícia Civil e demais órgãos da Secretaria de Segurança Pública contribuiu para um resultado satisfatório. No caso de latrocínio, houve a quebra de uma linha de tendência de aumento de 14% anual.

Quadro 13: Redução de Latrocínios

CVLI	2017	2018	2018 - 2017 %
LATROCÍNIO	59	31	-47%

FONTE: SSP/PC/SE - IML / BO ONLINE / PPE



3.5 - Roubo e Furto de Veículos

Dados do Centro de Estatística e Análise Criminal (Ceacrim), apontam que houve uma redução de 8% no número de ocorrências de roubo de veículos no ano de 2018, em comparação com os últimos 12 meses de 2017. Em números absolutos, em 2017 foram subtraídos pelos criminosos 3.089 veículos, caindo para 2.852 no ano passado.

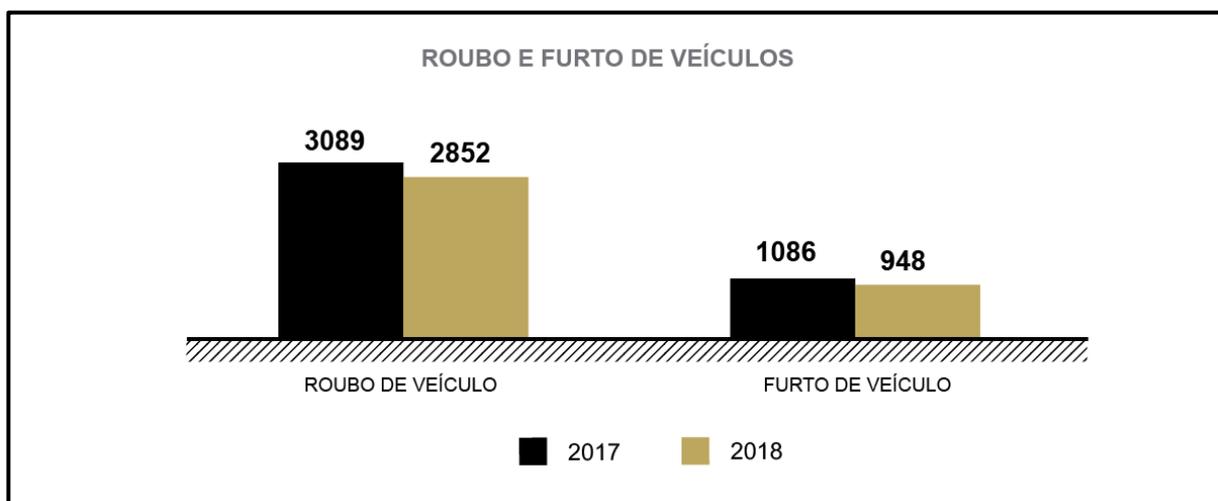
A redução foi maior ainda quando falamos em furto de veículo, modalidade em que o criminoso não usa da violência ou grave ameaça para se apossar do bem da vítima. Segundo o levantamento, no ano de 2017 foram contabilizados 3.089 furtos, reduzindo para 948 no ano passado. Em termos percentuais, a redução chegou a 13%. Somando os dois tipos de crimes contra o patrimônio, as ações da polícia impediram que criminosos subtraíssem 375 carros em Sergipe. Confira a tabela abaixo:

Quadro 14: Redução de Roubos e Furtos de Veículos

ROUBO E FURTO DE VEÍCULOS	2017	2018	2018 - 2017 %
ROUBO DE VEÍCULO	3089	2852	-8%
FURTO DE VEÍCULO	1086	948	-13%

FONTE: DETRAN

Gráfico 6: Redução de Roubos e Furtos de Veículos



3.6 - Estupro

O Brasil registrou 60.018 casos de estupro em 2017, o que corresponde a uma média de 164 por dia, ou um a cada 10 minutos. Os dados são do 12º Anuário Brasileiro de Segurança Pública.³

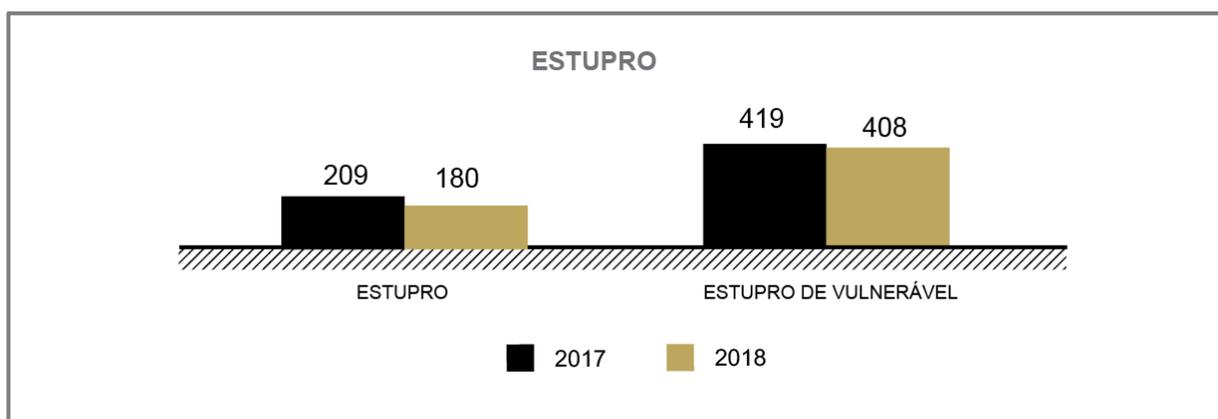
A maioria dos estupros acontece dentro de casa e mais de 70% dos casos envolvem vulneráveis, ou seja, crianças e adolescentes que são estupradas por conhecidos: padrastos, pais, tios, primos e vizinhos. Na tabela abaixo, verifica-se que este tipo de crime também ocorre com frequência em Sergipe, porém houve redução no ano de 2018.

Quadro 15: Redução de Estupros

ESTUPRO	2017	2018	2018 - 2017 %
ESTUPRO	209	180	-14%
ESTUPRO DE VULNERÁVEL	419	408	-3%
TOTAL	628	588	-6%

FONTE: SSP/PC/SE - BO ONLINE / PPE

Gráfico 7: Redução de Estupros



³ <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/08/10/brasil-registra-164-casos-de-estupro-por-dia-em-2017.ghtml> Consultado dia 11/02/2018

3.7 - Procedimentos Cartorários

Número de servidores, estrutura física da unidade e especificidade do serviço prestado influem diretamente na majoração ou diminuição dos índices cartorários. Dentre os critérios mensuráveis, o mais visível e aferível é o quantitativo de inquéritos policiais remetidos ao Poder Judiciário, sobretudo quando se finaliza com esmero, ou seja, quando os resultados provenientes da investigação são concluídos com autoria do delito.

Por esse ângulo e tendo como parâmetro apenas a leitura seca e exclusiva do gráfico 8, poder-se-ia dizer que a Polícia Civil reduziu seu trabalho, se for levado em conta apenas o quantitativo de inquéritos instaurados em 2018. No entanto, ao analisar o gráfico 9, observa-se que houve uma concentração de esforços nas unidades policiais do Estado com o intuito de eliminar o passivo de inquérito de anos anteriores. Os dados mostram que foram abertos em 2018, 3.512 inquéritos policiais, mas foram remetidos com autoria 7.477 procedimentos e sem autoria 1.152, totalizando, 8.629 inquéritos enviados. No quadro e gráfico abaixo, é possível notar os dados com mais detalhes.

Gráfico 8: Inquéritos Policiais Instaurados

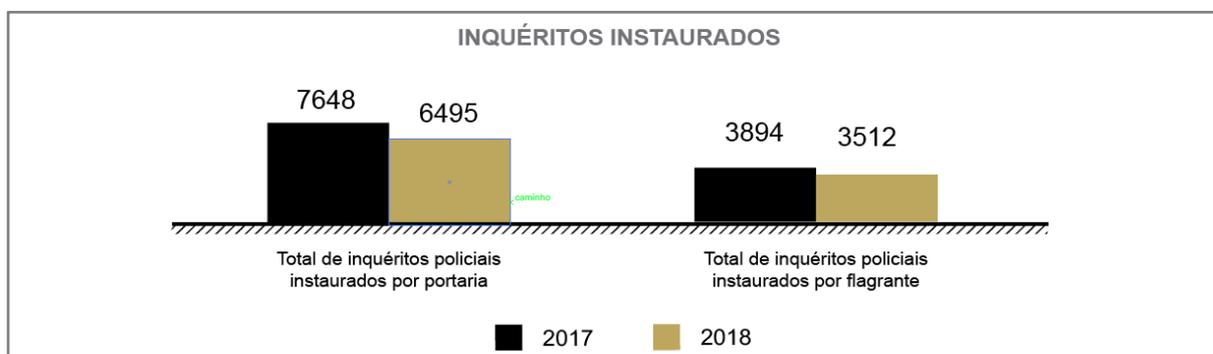
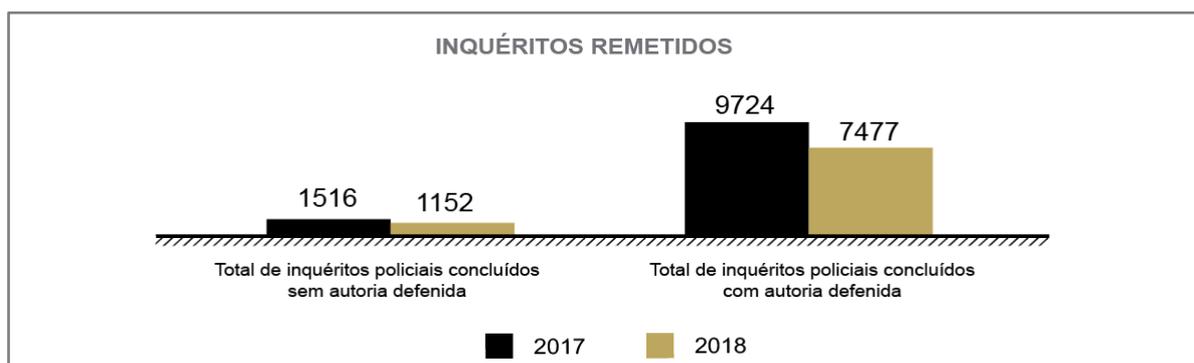


Gráfico 9: Inquéritos Policiais Remetidos



3.8 - Produtividade das Delegacias

Na tabela abaixo, apresentamos o trabalho das unidades policiais de Sergipe, conforme levantamento do Sistema de Inteligência em Segurança Pública (SISP).

Quadro 16 – Produtividade das Unidades Policiais

Unidade Policial	Prisões	Drogas e Armas	Medidas Judiciais	IP's/2018 Instaurados	IP's/2018 Encaminhados	IP's/2018 Remanescentes
Cedro de São João	2	0	07	21	14	7
São Francisco	03		04	08	04	04
Malhada dos Bois	9	40 tabletes maconha 116 pedras crack 01 pistola .380	07	26	17	09
Amparo do São Francisco	11	6.900g maconha 2 armas de fogo	10	12	08	04
Propriá	96	1141g maconha 111g crack 88g cocaína 16 armas de fogo	116	185	213	147
Tobias Barreto e Poço Verde	121	20 kg de maconha 8 armas de fogo	73	198	80	147
Cristinápolis	52	17 de armas de fogo	26	73	68	42
Tomar do Geru	15	4 armas de fogo	0	37	28	3
Poço Redondo	24	1 kg droga 11 armas de fogo	30	98	166	54
Estância	219	946 trouxas maconha 233 tabletes maconha 360 pedras crack 127 pinos cocaína 14 armas de fogo	82	303	237	393
Salgado	57	142g maconha 60g cocaína 03 armas de fogo	17	67	55	2
Itaporanga D'Ajuda	63	71 trouxas maconha 25 pedras crack 24 pinos cocaína 10 armas de fogo	17	137	116	207

Fonte: Sistema Integrado em Segurança Pública (SISP / SSP)

Quadro 16 – Produtividade das Unidades Policiais / Continua

Unidade Policial	Prisões	Drogas e Armas	Medidas Judiciais	IP's/2018 Instaurados	IP's/2018 Encaminhados	IP's/2018 Remanescentes
Umbaúba	96	1,5k maconha 1,2k cocaína 0,25k crack 45 armas de fogo	60	Sem informação	88	36
DAGV de Estância	6	Não houve	59	300	164	112
Santa Luzia do Itanhy	1	03 armas de fogo	03	94	56	25
Indiaroba	35	600g maconha 300g cocaína 200g crack 09 armas de fogo	05	50	30	15
Nossa Senhora das Dores	104	22 pinos cocaína 01 pé maconha 13 armas de fogo	50	170	139	161
Feira Nova / Graccho Cardoso / Itabi	9	17 pinos cocaína 04 armas de fogo	23	56	43	23
Aquidabã / Canhoba	26	33 papelotes maconha 01 tablete maconha 739g maconha	20	125	87	76
Ribeirópolis	21	700g maconha 05 armas de fogo	101	97	62	91
Nossa Senhora Aparecida	05	03 armas de fogo	04	30	20	04
Nossa Senhora da Glória	75	17 armas de fogo 200g cocaína 6 kg maconha 25 selos LSD 50g crack	105	198	163	12
Carira	27	41 trouxas maconha 10 armas de fogo	50	143	113	135
Pinhão	02	43 pinos cocaína 90 pedras crack 12 trouxas maconha	02	22	29	52

Fonte: Sistema Integrado em Segurança Pública (SISP / SSP)

Quadro 16: Produtividade das Unidades Policiais / Continua

Unidade Policial	Prisões	Drogas e Armas	Medidas Judiciais	IP's/2018 Instaurados	IP's/2018 Encaminhados	IP's/2018 Remanescentes
Frei Paulo	31	05 armas de fogo	26	78	28	162
Pedra Mole	01	Sem registro	05	12	06	23
Neópolis	27	04 armas de fogo	22	100	96	33
Japoatã	29	09 armas de fogo	13	81	85	Sem informações
Pacatuba	6	02 armas de fogo	07	38	31	Sem informações
Ilha das Flores	26	09 armas de fogo	19	31	35	Sem informações
Brejo Grande	17	02 armas de fogo	22	36	Sem informações	Sem informações
Riachão do Dantas	04	44,2 g maconha 01 arma de fogo	12	60	61	Sem informações
Simão Dias	104	06 armas de fogo 500g de drogas	64	138	112	Sem informações
Gararu	05	06 armas de fogo	03	40	36	Sem informações
Nossa Senhora de Lourdes	10	320g maconha 01 arma de fogo	07	41	48	Sem informações
Porto da Folha	14	03 armas de fogo	14	82	115	Sem informações
DAGV / Lagarto	66	01 arma de fogo	82	224	121	11
Boquim	96	06 armas de fogo 1625g maconha 235g crack 155g cocaína	15	196	163	35

Fonte: Sistema Integrado em Segurança Pública (SISP / SSP)

Quadro 16: Produtividade das Unidades Policiais / Continua

Unidade Policial	Prisões	Drogas e Armas	Medidas Judiciais	IP's/2018 Instaurados	IP's/2018 Encaminhados	IP's/2018 Remanescentes
Pedrinhas	37	139 pedras crack 85 pinos cocaína 3.296g maconha 09 armas de fogo	24	63	Sem informação	00
Monte Alegre	04	300g maconha 02 armas de fogo	01	51	39	Sem informação
Canindé do São Francisco		04 kg drogas 26 armas de fogo	66	220	201	59
Lagarto	173	51 armas de fogo 835,6g cocaína + 248gr 198,7g crack + 131 ped. 4.821,84 g maconha	46	375	286	294
Carmópolis e General Maynard	56	06 armas de fogo 107g maconha 0,4g cocaína	37	68	49	Sem informação
Pirambú	37	08 armas de fogo Maconha e cocaína	20	93	55	Sem informação
Japarutuba	33	06 armas de fogo Maconha e cocaína	16	103	49	Sem informação
Siriri	08	01 arma de fogo 59g maconha 203g crack	54	37	Sem informação	Sem informação
Santa Rosa de Lima	8	02 armas de fogo	20	22	18	03
Mauim e Santo Amaro	41	07 armas de fogo 260g maconha 23g cocaína 5g crack	75	109	98	Sem informação
Rosário do Catete	20	04 armas de fogo	28	80	59	Sem informação
Laranjeiras	07	Sem informação	65	190	89	Sem informação
Riachuelo e Divina Pastora	66	09 armas de fogo	52	139	Sem informação	Sem informação

Fonte: Sistema Integrado em Segurança Pública (SISP / SSP)

Quadro 16: Produtividade das Unidades Policiais / Continua

Unidade Policial	Prisões	Drogas e Armas	Medidas Judiciais	IP's/2018 Instaurados	IP's/2018 Encaminhados	IP's/2018 Remanescentes
Itabaiana	325	2,4kg crack 118,3kg maconha 4,2kg cocaína 49 armas de fogo	165	406	371	411
Macambira	-	05 armas de fogo	12	63	38	33
Campo do Brito	55	48g cocaína 75g crack 05 armas de fogo	39	132	127	91
Areia Branca	45	13 pinos 150g cocaína 34 trouxas 500g maconha 07 armas de fogo	46	74	71	29
São Domingos	—	04 armas de fogo	13	65	29	49
Malhador	19	13 papalotes de maconha 01 arma de fogo	52	81	47	83
1ª DM	149	335 g crack 423 g maconha 205 g cocaína 20 armas de fogo	614	255	236	-
2ª DM	224	279 g crack 593g maconha 4 pés da erva 16g cocaína 11 armas de fogo	415	352	339	-
3ª DM	24		0	-	-	-
4ª DM	99	328 g crack 125g cocaína 422 g maconha 19 armas de fogo	722	153	161	-
5ª DM	256	410 g crack 155g cocaína 14 um ecstasy 15.150 g maconha 72 armas de fogo	2.584	255	304	-

Fonte: Sistema Integrado em Segurança Pública (SISP / SSP) e Ceacrim



Quadro 16: Produtividade das Unidades Policiais / Continua

Unidade Policial	Prisões	Drogas e Armas	Medidas Judiciais	IP's/2018 Instaurados	IP's/2018 Encaminhados	IP's/2018 Remanescentes
6ª DM	38	45 g crack 06g cocaína 453 g maconha 02 armas de fogo	490	91	86	-
8ª DM	11	-	287	15	13	-
9ª DM	153	350 g crack 98.027 g maconha 201 pés de maconha 70 g cocaína 160 haxixe 42 armas de fogo	696	242	239	-
11ª DM	112	535 g crack 1902 g maconha 16 g cocaína 18 armas de fogo	1818	264	220	-
12ª DM	116	4829 g maconha 75 g cocaína 19 armas de fogo	207	291	279	-
DETUR	87	10206 g maconha 325 g cocaína 54 g crack 35 armas de fogo	511	317	230	-
DEDT	13	-	722	209	202	-
DEPCA	-	366 g maconha 06 pés de maconha 20 g cocaína 70 g crack 38 armas de fogo	04	-	-	-
DEPROCOMA	03	-	271	68	56	-

Fonte: Ceacrim

4 - PROJETOS IMPLEMENTADOS

4.1 - Projeto Acorde



Figura 16 - Fonte: ASPLAN/SSP

O programa de mediação de conflitos denominado Projeto Acorde - porque conversar resolve, foi institucionalizado pela Polícia Civil, através da publicação de Portaria Nº 15, datada de 15 de outubro de 2014. A gestão da coordenação geral do Projeto é da delegada Daniela Lima, que assumiu a função em fevereiro de 2018. Desde então, inúmeras ações foram desenvolvidas, dentre palestras de divulgação dos serviços prestados pela Polícia Civil, através da ferramenta da mediação de conflitos, dentre as quais citamos a instalação da sede da coordenação, e a criação dos Núcleos de Itabaiana, Estância, Nossa Senhora da Glória, Lagarto, 3ª Delegacia Metropolitana e 5ª Delegacia Metropolitana. Cada núcleo conta com um perfil criado para o registro das ocorrências, os quais já migraram para o PPE – procedimento policial eletrônico.

Atualmente, funcionam 8 (oito) núcleos do Projeto Acorde em Sergipe. A Coordenação, assim como a Supervisão, está localizada no pavimento superior da Delegacia de Delitos de Trânsito, situada na Avenida Augusto Maynard, nº 552, bairro São José, Aracaju/SE.

O Acorde é uma parceria com a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), e é executado desde 2013 no Santa Maria, em Aracaju, e na Barra dos Coqueiros, município da região metropolitana da capital. O intuito do projeto é evitar a escalada da violência, ou seja, que crimes de menor potencial ofensivo se tornem mais graves e que os participantes do processo consigam resolver suas diferenças

por meio da autocomposição do conflito, sem precisar recorrer ao sistema Judiciário. Abaixo, reproduzimos os dados de 2018 obtidos pelo Projeto Acorde no bairro Santa Maria, em Aracaju.

Quadro 17: Números de Atendimento do Projeto Acorde

Primeiro Semestre

DOCUMENTOS	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
BOLETIM DE OCORRÊNCIA	21	24	12	17	26
SESSÃO DE MEDIAÇÃO	06	01	02	06	03
ACORDO EXTRAJUDICIAL	06	09	05	05	09
ORIENTAÇÃO QUALIFICADA	02	02	17	08	14
ATENDIMENTO INDIVIDUAL	11	52	31	27	52
DESINTERESSE DO NOTICIANTE	05	09	02	02	05
TERMOS DE OCORRÊNCIA CIRCUNSTANCIADOS	06	06	06	05	03

Segundo Semestre

DOCUMENTOS	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
BOLETIM DE OCORRÊNCIA	20	20	25	00	15
SESSÃO DE MEDIAÇÃO	26	18	17	10	14
ACORDO EXTRAJUDICIAL	19	08	08	07	05
ORIENTAÇÃO QUALIFICADA	15	07	12	13	22
ATENDIMENTO INDIVIDUAL	71	75	92	64	63
DESINTERESSE DO NOTICIANTE	05	12	14	11	04
TERMOS DE OCORRÊNCIA CIRCUNSTANCIADOS	01	05	05	01	03

Fonte: ASPLAN / SSP

4.2 - Alerta Celular

O sistema Alerta Celular desenvolvido pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) da Secretaria de Segurança Pública é uma ferramenta que oferece ao cidadão a possibilidade de realizar o cadastro do número do IMEI que identifica cada aparelho celular. A ferramenta serve para acelerar a comunicação inicial de perda, furto ou roubo, por parte do usuário, diretamente às polícias Civil e Militar.

Desde a inauguração, cerca de 8 mil cidadãos já cadastraram seus dispositivos móveis no sistema. É importante ressaltar que, na utilização do sistema, caso não seja prestado o boletim de ocorrência, o alerta perderá a validade após dois dias da comunicação feita por meio do Alerta Celular. Além disso, recomenda-se que, caso o celular comporte mais de um chip, o usuário realize o cadastro de todos os IMEIs daquele aparelho celular, contribuindo para que a possibilidade de recuperação do bem seja ainda maior.



Figura 17 - Arquivo ASCOM/SSP

4.3 - Procedimentos Policiais Eletrônicos (PPE)



Figura 18 – Foto: arquivo ASCOM/SSP

Desde agosto de 2018, a Polícia Civil do Estado de Sergipe passou a contar com mais uma ferramenta para auxiliar ao enfrentamento à criminalidade, gerenciamento e tratamento de informações policiais. Trata-se do Procedimento Policial Eletrônico (PPE).

O Módulo dos Procedimentos Policiais Eletrônicos (PPE), idealizado pelo Governo Federal e desenvolvido pelo SERPRO, integra a plataforma do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais e sobre Drogas (Sinesp). O PPE nasceu com o objetivo de subsidiar uma gestão mais eficiente dos recursos físicos e materiais disponíveis à segurança pública, auxiliando na identificação de causas e consequências dos fenômenos criminais.

Diferenciais do Sistema:

- Aproveitamento automático dos dados registrados nos BOs dos demais procedimentos policiais (TCO, BOC, APF, AAFAI, IP, AIAI);
- Consulta de Base de Dados Externas: DENATRAN; Receita Federal; BNMP; SINARM
- Identificações Visuais (Fotos).
- Possibilidade de vinculação entre B.O.s com o mesmo objeto;
- Georreferenciamento das ocorrências, com visualização do *streetview* do Google;
- Painel de Notificações com Produtividade e Estatísticas, entre outros.

A capacitação dos servidores policiais para operarem o módulo Boletim de Ocorrência é parte fundamental para qualidade dos dados inseridos no sistema, uma vez que o BO é peça inicial para os demais procedimentos policiais. A Assessoria Técnica da SUPCI capacitou, de janeiro de 2017 a dezembro de 2018, 820 policiais civis para o uso da nova ferramenta. A capacitação no PPE é obrigatória para todos os delegados, escrivães e agentes de polícia.

4.4 - Nova Identidade Visual

A Polícia Civil de Sergipe já começou a adaptar suas unidades da capital e do interior do Estado com o novo brasão da Instituição. O logotipo das corporações policiais civis do Brasil terá a mesma estrutura de cor, fonte e formato e a mudança visual também vai alterar o visual das viaturas caracterizadas, uniformes operacionais, medalhas, distintivos e logotipo de comunicações oficiais.



Figura 19 - Fonte: Manual de Identidade Visual da PC-SE

A definição do novo *layout* foi resultado da 49ª Reunião do Conselho Nacional dos Chefes de Polícia Civil (CONCPC). Em Sergipe, o Manual de Identidade Visual está sendo criado pela delegacia geral e, posteriormente, será encaminhado ao governador Belivaldo Chagas para oficializá-lo por meio de Decreto.

A mudança no *layout* das viaturas e das delegacias ocorrerá gradualmente. A logomarca padrão predomina o dourado, substituindo o antigo verde no fundo do símbolo. A população já está se familiarizando com a nova logomarca que já se encontra instalada na Delegacia Regional de Propriá, 3ª Delegacia Metropolitana, DHPP, Denarc, entre outras unidades.

Uma das melhorias que propõe a nova identidade visual é que, com a padronização, se tornará possível reconhecer a Polícia Civil em todos os Estados. As únicas diferenças no brasão se encontram na sigla da unidade federativa, inscrita na parte inferior do símbolo, e no centro que continuará com as cores de cada Estado.



4.5 - Política de Comunicação Social

Em outubro de 2018, a delegada-geral, Katarina Feitoza, assinou a Portaria Nº 15/2018, de 22 de outubro de 2018, que instituiu pela primeira vez na história da Polícia Civil de Sergipe uma política de Comunicação Social. A Portaria criou um padrão de comunicação no trato com a imprensa, vetou algumas condutas e criou um Núcleo de Comunicação Social no âmbito da Assessoria de Comunicação da Secretaria de Segurança Pública.

A citada Portaria estabelece, ainda, uma série de diretrizes, tais como: ampliar a divulgação das ações da Polícia Civil na capital e no interior; intensificar a comunicação interna, buscando a aproximação dos policiais civis com a sociedade; unificar a imagem da Polícia Civil, utilizando-se primordialmente do novo símbolo institucional para identificar os materiais promocionais, operacionais e administrativos, incluindo as vestimentas, conforme Manual de Identidade Visual da Polícia Civil.

Caberá ao Núcleo de Comunicação criar um site institucional, as redes sociais no Instagram, Facebook e Youtube; a produção e execução de um vídeo institucional; e finalizar em parceria com a Assessoria Técnica da Delegacia Geral o Planejamento Estratégico e o Manual de Identidade Visual. Ao Núcleo de Comunicação Social foi designado também a produção do presente Anuário com os relatos das ações realizadas no ano de 2018.

4.6 - Planejamento Estratégico 2017-2021

O Planejamento Estratégico 2017-2021 da Polícia Civil é um processo contínuo e dinâmico que consiste em um conjunto de ações intencionais, integradas, coordenadas e orientadas para tornar realidade um objetivo futuro, de forma a possibilitar a tomada de decisões antecipadamente. Em outras palavras, é uma ferramenta gerencial que auxilia os gestores na tomada da decisão frente aos desafios propostos pela administração.

Entre as ações propostas no primeiro planejamento e já colocadas em prática estão a criação do Grupamento Especial de Repressão e Buscas (Gerb), hoje com nova nomenclatura: Coordenadoria de Operações e Recursos Especiais(CORE); Institucionalização do Projeto Acorde; Implantação do Sistema de Rádio Comunicação; Reaparelhamento do DHPP, DENARC e COPE; Criação do DRCC; Implantação do Laboratório Contra a Lavagem de Dinheiro; e concurso público para agente e escrivão de Polícia Judiciária.

The infographic is set against a dark grey background and features three horizontal sections, each with a gold-colored icon on the left and a gold-colored text box on the right. The first section, 'MISSÃO', uses a target icon. The second, 'VISÃO', uses a bar chart icon. The third, 'VALORES', uses a star icon.

MISSÃO

Promover a Segurança Pública de forma integrada, por meio da investigação criminal eficaz, contribuindo para a redução da criminalidade e pacificação social em território Sergipano.

VISÃO

Ser reconhecida pela excelência na investigação criminal e no exercício das funções de polícia judiciária, contribuindo para redução da criminalidade em Sergipe.

VALORES

- Compromisso com o interesse público;
- Promoção dos Direitos Humanos e da Diversidade;
- Unidade institucional;
- Gestão Participativa;
- Ética nas relações internas e externas;
- Valorização profissional;
- Eficiência, qualidade, imparcialidade, transparência e efetividade dos serviços.

4.7 – Programa Interior em Rede



Figura 20: Arquivo Assessoria Técnica

O programa Interior em Rede foi criado no ano de 2016 pela Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça. O programa se destina a tecer, fortalecer e integrar a rede de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher, englobando não só ações de combate em si, mas também atitudes relacionadas à prevenção, onde canais de interlocução entre órgãos e instituições tornam-se alicerces fortes e produtivos.

O programa firmou parceria com a delegacia geral para capacitar policiais civis (delegados, agentes e escrivães) no atendimento à mulher vítima de violência doméstica, nas delegacias do interior e nas unidades especializadas da capital e região metropolitana, assim como estreitar a interlocução dos policiais com a rede de atendimento em âmbito local para melhorar o acesso aos serviços oferecidos as mulheres em situação de violência.

Em 2018, foram realizadas seis turmas de capacitação e foram treinados 144 policiais civis.

4.8 – Plantão de Gênero / DAGV

Atendendo a uma demanda dos grupos sociais organizados, foi inaugurado em outubro de 2018 o Plantão de Gênero 24 horas no Departamento de



Figura 21 - Foto: ASCOM SSP/SE

Atendimento a Grupos Vulneráveis na cidade de Aracaju. A unidade funciona todos os dias da semana e atende mulheres, crianças e adolescentes, idosos, pessoas com deficiência e o segmento LGBTQ+ em qualquer situação de violência doméstica, familiar e de gênero, conforme regras definidas na Portaria N° 003/2018.

No plantão existem equipes de policiais capacitados para atender esse público específico, com o objetivo de suprir as lacunas que existiam no atendimento das ocorrências relativas à questão de violência doméstica e de gênero, dando todo o suporte adequado às vítimas.

O serviço do plantão foi criado para suprir as ocorrências tanto em Aracaju, como também na região metropolitana (à noite, feriados e finais de semana). Os números apontam que não é mais preciso esperar o próximo dia útil para requerer uma Medida Protetiva ou um atendimento mais especializado, por exemplo. A tabela abaixo apresenta os números de procedimentos realizados no ano de 2018 durante o plantão do DAGV.

Quadro 18: Estatística de Atendimento no Plantão de Gênero

MÊS	APF	MP	TOC	ROP **
OUT / 2018	6	1	1	19
NOV / 2018	33	27	4	44
DEZ / 2018	39	54	7	86

** Relatório de Ocorrência Policial oriundos da Polícia Militar, Guarda Municipal, Força Nacional e Polícia Rodoviária Federal.

5 – CURSOS NA ACADEPOL / CONVÊNIOS

A Academia de Polícia Civil de Sergipe (Acadepol) fechou o ano de 2018 repleta de atividades voltadas para o aperfeiçoamento e instrução dos policiais civis e dos demais profissionais de segurança pública. A Academia atendeu mais de 1.300 pessoas e em seu stand de tiros mais de 32.500 disparos foram realizados. Na Acadepol, também funciona a sede do Telecentro Aracaju que conta com 9.491 alunos cadastrados.



Em 2018, também, foi liberada a academia de musculação, que após melhorias, conta em média com 30 alunos, com idades de 25 a 60 anos, de vários departamentos da Segurança Pública de Sergipe, além do apoio do Setor de Educação Física, para um melhor condicionamento dos alunos. Na sequência, destacamos os principais cursos realizados na Acadepol ao longo dos últimos 12 meses.

Março

- Primeiro Torneio de Tiro Feminino em comemoração ao Dia Internacional da Mulher e que contou com a participação de 70 mulheres da Polícia Civil, Militar, Bombeiro Militar e Sejud, onde foram efetuados 700 tiros.
- Curso de Nivelamento e Conhecimento em Ações Táticas.
- Curso de Reciclagem para Agentes Ambientais Federais do Ibama.

Abril

- Curso de Habilitação a Oficial para 32 bombeiros militares, que receberam instruções de MEAF (Manuseio e Emprego de Arma de Fogo), efetuando 1.152 tiros no estande.

Mai

- A Acadepol sediou o 9º Curso de Inteligência de Sinais, que teve o objetivo de capacitar os profissionais de segurança na área da inteligência em diferentes instituições.

Junho

- Lançamento do Manual de Requisições Periciais, que reúne exames desenvolvidos pelos Peritos Oficiais de Sergipe e seus principais procedimentos.
- Curso de Local de Crime e Medicina Legal para policiais civis e papiloscopistas, contando com 32 participantes ao todo.

Julho

- Saúde Segura

Realizada mais uma edição do Saúde Segura no ano de 2018. Um evento voltado para policiais e bombeiros militares, policiais civis, peritos, papiloscopistas e demais profissionais de segurança pública e contou com a presença de aproximadamente 200 participantes.

Agosto

- Curso de Sobrevivência Policial 2ª e 3ª edições. Contou com a presença de 23 policiais civis em sua segunda edição e 18 participantes das unidades do COE, PRF e Ministério Público Federal, na terceira edição.



Outubro

- A Acadepol também recepcionou duas exposições ao longo do ano, a exposição de armas da Taurus; e a exposição de armas da Glock, que reuniram cerca de 300 pessoas e contando também, com o estande dos Legionários Airsoft de Sergipe.
- Lançamento do sistema Alerta Celular, um sistema da Secretaria de Segurança Pública que serve para o usuário cadastrado acelerar a comunicação inicial de perda, furto ou roubo de celular, diretamente às Polícias Civil e Militar.
- Curso de Formação das Guardas Municipais: Em 2018, a ACADEPOL formou e capacitou guardas municipais de oito cidades em dois cursos durante o ano. No primeiro semestre as guardas de Itabaiana, Maruim e Santo Amaro e no segundo, as guardas de Itabaianinha, Japaratuba, Nossa Senhora das Dores, Rosário do Catete e Simão Dias.

Novembro

- *Workshop - European Security Academy:*

Com a presença de instrutores da Polônia e Rússia, o *Workshop* da ESA, teve como finalidade disponibilizar contato com operadores de segurança internacionais, em que foi possível o conhecimento de técnicas de combate em missões antiterrorismo e anti-sabotagem. Também foram ministradas técnicas para finalizar ameaças em caso de guerra, usando pistola e fuzil, além de combate a curta distância.

- Acadepol para todos: um projeto que contou com a visita técnica de 80 alunos do Colégio Estadual Professor Paulo Freire. As atividades contaram com palestras de representantes das Polícias Civil, Militar, da Perícia Criminal e do Corpo de Bombeiros, sobre os principais desafios dos profissionais da Segurança Pública no trabalho cotidiano junto à sociedade.

Dezembro

- Curso de Capacitação da PF (Operador de Bastão Retrátil e Domínio e Submissão de Agressores).

O curso de operador de bastão retrátil e domínio e submissão de agressores sediado na Acadepol, foi ministrado pela Academia Nacional de Polícia, onde foram ofertadas 12 vagas para policiais civis de Sergipe.

- Curso Especial para Tripulação de Embarcação de Estado no Serviço Público

Aconteceu também o Curso Especial para Tripulação de Embarcação de Estado no Serviço Público que teve duas edições em 2018 e capacitou 70 profissionais de segurança pública em uma parceria entre a Acadepol e Capitania dos Portos de Sergipe.

- Cumprimento de Mandados em Área de Risco (CMAR)

Com quatro edições durante o ano de 2018, o curso de CMAR é voltado para policiais civis que atuam na área operacional de suas respectivas unidades, que objetiva difundir técnicas de invasões táticas e combate em ambientes confinados, adquiridas pelos operacionais da CORE ao longo de 5 anos de experiência operacional e participação em cursos especializados no Brasil e no exterior.

5.1 - Convênios

Nos últimos dois anos, a Polícia Civil de Sergipe firmou, por meio de sua mantenedora financeira, a Secretaria de Segurança Pública, seis convênios que beneficiaram o Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), a Coordenadoria de Operações e Recursos Especiais (CORE), o Complexo de Operações Policiais Especiais (COPE), o Departamento de Repressão a Crimes Cibernéticos (DRCC), Laboratório de Tecnologia Contra a Lavagem de Dinheiro (LAB-LD) e demais unidades da Instituição. Os convênios foram firmados com o Governo Federal e com o Banco do Estado de Sergipe e trouxeram recursos na ordem de **R\$ 1.574.762,25** para aquisição de mobília, computadores, impressoras, *scanners*, câmeras fotográficas, munições, armas, coletes, entre outros. Nos



quadros abaixo, reproduzimos os dados que mostram os números dos convênios, a unidade beneficiada, a quantidade de bens adquiridos e a data da execução do convênio.

Quadro 19: Bens Adquiridos para o DHPP (Convênio 789489/2013)

QUANT.	BEM ADQUIRIDO	VALOR UNITÁRIO	DATA
3	Cama tipo beliche	R\$ 1.497,00	7/7/17
2	Mesa tipo birô	R\$ 518,00	23/6/17
32	Cadeira longarina tipo executiva	R\$ 9.184,00	27/11/17
4	Mesas em “L”	R\$ 2.256,00	8/11/17
8	Armário alto fechado	R\$ 2.663,12	14/11/17
1	Projektor multimídia	R\$ 2.717,16	22/3/18
1	Tela de projeção	R\$ 334,00	5/3/18
20	Computadores	R\$ 73.100,00	6/3/18
5	Carabina 5,56	R\$ 31.866,25	6/12/18
6	Bebedouros	R\$ 3.086,64	9/3/18
20	Nobreak's de 1.200VA	R\$ 9.000,00	19/6/18
30	Coldre tático	R\$ 9.645,00	10/10/18
6	HD EXTERNO 3T	R\$ 2.993,28	19/6/18
13	SCANNER DE MESA	R\$ 19.961,50	10/4/18
20	cadeiras fixas com braço	R\$ 4.880,00	20/12/18
12	Cadeira giratória – Espaldar médio	R\$ 4.764,00	
8	Poltrona diretor – Espaldar alto	R\$ 3.912,00	
8	Televisor 32”	R\$ 9.439,92	12/9/18
1	Gerador de energia	R\$ 92.200,00	19/10/18
3	TV 43”	R\$ 5.538,00	11/9/18
15	Notebooks HP 246 G6	R\$ 52.215,00	24/9/18
30	Lanternas táticas	R\$ 1.169,10	24/9/18
14	HD EXTERNO 1T	R\$ 4.408,60	18/9/18
1	Veículo tipo camioneta	R\$ 124.000,00	3/12/18
TOTAL		R\$ 471.348,57	

Fonte: ASPLAN /SSP

Quadro 20: Bens CORE - Convênio 789487/2013

QUANT.	BEM ADQUIRIDO	VALOR UNITÁRIO	DATA
3	Cama tipo beliche	R\$ 1.497,00	07/07/17
2	Mesa tipo birô	R\$ 518,00	23/6/17
4	Mesas em "L"	R\$ 2.256,00	18/10/17
8	Armário alto fechado	R\$ 2.663,12	18/10/17
5	Kit operacional do dispositivo elétrico incapacitante	R\$ 43.052,56	10/4/18
4	Lançador cal. 40mm		
1	Dispositivo de coleta de dados		
65	Espargidor de espuma pimenta GL 108/E OC		
494	cartucho de plástico cal. 12	R\$ 14.064,18	28/03/18
60	Granada Explosiva de luz e som GB 707- Duplo estágio	R\$ 14.710,84	
		R\$ 3.137,36	
3100	Munição CAL. 223REM	R\$ 19.747,00	28/03/18
3050	Munição CAL.40SW	R\$ 27.236,50	
25	Lanterna tática	R\$ 52.100,00	29/8/18
30	Cinto tático	R\$ 2.148,00	10/10/18
30	Coldre	R\$ 9.645,00	10/10/18
25	Carabinas 5,56	R\$ 159.331,25	6/12/18
2	Televisor 55 polegadas	R\$ 6.678,00	23/8/18
15	Longarina cadeiras diretor	R\$ 12.225,60	18/9/18
82	Conjunto de uniforme em tecido RIP STOP.	R\$ 81.180,00	15/2/19
29	Chapéu australiano	R\$ 3.190,00	
29	Capa de colete	R\$ 31.900,00	16/11/18
TOTAL		R\$501.814,16	

Fonte: ASPLAN /SSP



Quadro 21 - Bens COPE– Convênio 789486/2013

QUANT.	BEM ADQUIRIDO	VALOR UNITÁRIO	DATA
9	CARABINAS 5,56mm	R\$ 57.359,25	6/12/18
1	TV 55"	R\$ 3.450,00	22/3/18
5	HD EXTERNO 3T	R\$ 2.494,40	19/6/18
4	TV 32"	R\$ 4.719,96	14/9/18
1	VEÍCULO TIPO CAMIONETA	R\$ 124.000,00	3/12/18
4	MESA RETA 1,30 X 0,75 EM MDP	R\$ 926,48	18/9/18
2	ARMÁRIO ALTO COM 02 PORTAS	R\$ 565,18	18/9/18
2	ARMÁRIO BAIXO	R\$ 444,20	18/9/18
TOTAL		R\$ 193.959,47	

Fonte: ASPLAN /SSP

Quadro 22: Bens Projeto Acorde - Convênio 793104/2013

QUANT.	BEM ADQUIRIDO	VALOR UNITÁRIO	DATA
9	Câmeras fotográficas	R\$ 5.400,00	6/6/17
16	Cadeiras longarinas	R\$ 4.592,00	27/11/17
18	Gaveteiro com 04 gavetas	R\$ 5.580,00	6/10/17
18	Impressoras Multifuncionais	R\$ 38.160,00	23/6/17
18	Mesas em "L"	R\$ 10.152,00	18/8/17
2	TABLET 10.1 POL	R\$ 2.720,00	20/9/17
9	Armário alto fechado	R\$ 2.996,01	14/11/17
18	Armário Baixo	R\$ 8.460,00	20/12/17
9	Caixa de Som Amplificada	R\$ 12.590,91	18/12/17
9	TELA DE PROJEÇÃO	R\$ 3.006,00	15/2/18
54	Cartuchos para impressora	R\$ 6.234,84	23/8/18
9	Televisor 32"	R\$ 10.619,91	14/9/18
18	MICROFONE SEM FIO	R\$ 10.326,96	18/9/18
TOTAL		R\$ 120.838,63	

Fonte: ASPLAN /SSP

Quadro 23 – Bens Convênio BANESE 02/2016

QUANT.	BEM ADQUIRIDO	VALOR UNITÁRIO	DATA
32	Computador tipo I	R\$ 112.960,00	02/05/2017
46	Scanner de mesa	R\$ 61.005,66	22/05/2017
126	Nobrek's de 1.200VA	R\$ 56.700,00	23/06/2017
23	WEBCAM	R\$ 2.267,80	16/02/2018
5	CARTÃO DE MEMÓRIA	R\$ 335,00	16/08/2018
2	CARTÃO DE MEMÓRIA	R\$ 180,00	18/09/2018
TOTAL		R\$ 233.448,46	

Fonte: ASPLAN /SSP

Quadro 24: Bens DRCC e LAB-LD - Convênio BANESE 03/2013

QUANT.	BEM ADQUIRIDO	VALOR UNITÁRIO	DATA
2	Tela de Projeção	R\$ 835,80	06/04/2017
1	Smartfone ANDROID	R\$ 1.278,00	22/03/2017
5	Estação p/ conexão de HD's	R\$ 658,00	31/05/2017
5	HD externo 2TB	R\$ 2.348,90	17/11/2017
1	Televisor 55 polegadas	R\$ 3.450,00	06/11/2017
2	Projeter Multimídia	R\$ 5.434,32	22/12/2017
2	DISCO RÍGIDO 3TB	R\$ 997,76	25/06/2018
	CURSO DE CAPACITAÇÃO EM CRIMES CIBERNÉTICOS 2017	R\$ 9.500,00	2017
	CURSO DE CAPACITAÇÃO EM CRIMES CIBERNÉTICOS 2018	R\$ 9.500,00	2018
1	ROTEADOR	R\$ 1.014,00	05/09/2018
1	MONITOR DE VÍDEO	R\$ 616,00	05/09/2018
3	COMPUTADOR	R\$ 14.315,97	05/09/2018
3	NO BREAK	R\$ 1.199,91	21/12/2018
7	HD EXTERNO 1TB	R\$ 2.204,30	18/09/2018
TOTAL		R\$ 53.352,96	

Fonte: ASPLAN /SSP



6 – REUNIÕES ESTRATÉGICAS

6.1 – Reunião para controle de resultados

Todos os meses, a delegada-geral da Polícia Civil de Sergipe, Katarina Feitoza, reúne-se com os delegados regionais, chefes de departamentos e unidades especializadas para traçar metas de trabalho, cobrar resultados e planejar ações.



A medida tem se mostrado extremamente eficiente e trazido excelentes resultados para a segurança pública dos sergipanos.

A pauta, prioritariamente, discute as ações da Polícia Civil, mas também é um espaço que os delegados têm de reunir-se com a chefe da instituição e apresentar demandas e pedir apoio para diversos assuntos. Um dos exemplos, da eficiência desses encontros são os números de homicídios cujas reuniões mensais de acompanhamento dos dados estatísticos vem direcionando o trabalho policial e reduzindo as estatísticas criminais.

O Gabinete de Gestão Integrada Operacional da delegacia geral foi criado em 2017 com o objetivo de reunir a equipe técnica da Delegacia Geral para discutir e acompanhar ações, integrar operações e agir pontualmente nas demandas mais urgentes e que precisam de intervenção rápida.

As reuniões têm como finalidade incrementar a integração entre os órgãos estratégicos da Polícia Civil, acompanhar o planejamento estratégico e as ações integradas pactuadas e alinhar as informações para a tomada de decisões. O gabinete se reúne semanalmente na Superintendência-Geral da Polícia Civil.

7 – PALAVRA DA DELEGADA-GERAL

O presente trabalho é uma oportunidade de se encarar e debater abertamente a Polícia Civil e a Segurança Pública no Estado de Sergipe cuja âncora está fincada no planejamento estratégico 2017-2021, pensado e organizado por esta gestão. Aliás, esta é a segunda vez que realizamos o planejamento a médio e longo prazo das ações da Instituição.

O primeiro planejamento nasceu em 2012, no início de nossa primeira passagem pela Chefia da Polícia Civil. Na época, foi feito um esforço conjunto de todos os órgãos de segurança pública e constatado um crescimento da criminalidade no Estado, principalmente das taxas



Figura 24 - Foto: ASCOM/SSP

de homicídios e a interiorização do tráfico de drogas. Foi diante desse cenário que resolvemos promover uma transformação na forma de gerir a instituição, momento em que, através da Portaria nº 23/2012, colocamos em prática o Planejamento Estratégico da Polícia Civil, para os anos de 2012 a 2016.

Muitos daqueles projetos pensados no primeiro planejamento já são contemplados pelos sergipanos, mas era preciso avançar ainda mais porque a criminalidade persiste e incomoda. Foi assim que definimos novos objetivos, e colocamos como meta a modernização da instituição e a diminuição dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), em plena consonância com os anseios do Secretário de Segurança Pública, João Eloy de Meneses.

Eis alguns dos projetos já lançados a partir de abril de 2017 cujos reflexos são visíveis na redução de crimes violentos e na reposição de nossa imagem institucional: preparar delegados, agentes e escrivães para o relacionamento adequado com os meios de comunicação (*media training*) e criar um Núcleo de Assessoria de Comunicação na Polícia Civil; Formalizar parcerias para implantar projetos e captar recursos; Reduzir o passivo de inquéritos policiais repesados de

anos anteriores; Criar equipe de local de crime de tentativa de homicídio no DHPP e expandir a atuação da DIPOL, por meio da criação de núcleos de inteligência, nos departamentos, entre tantos outros.

O fato é que o conjunto de projetos administrativos e operacionais lançados há dois anos já resultaram na redução dos índices de crimes violentos, principalmente dos homicídios, demonstrando com isso que o planejamento estratégico da Polícia Civil é uma ferramenta que serve de auxílio nas tomadas de decisões para que possamos nos antecipar e evitar possíveis erros no caminho a ser seguido e nos objetivos a serem atingidos.

Assim, nosso compromisso com os sergipanos é continuar realizando um trabalho árduo de autoconhecimento, flexibilidade frente aos desafios e foco na estratégia traçada para a prestação de um serviço de qualidade para a população.

8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://www.antidrogas.com.br/2018/06/28/relatorio-mundial-sobre-drogas-2018/>
Consultado dia 06/02/2018.

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/08/10/brasil-registra-164-casos-de-estupro-por-dia-em-2017.ghtml> Consultado dia 11/02/2018

Para este manual foram utilizadas informações disponíveis na Secretaria de Segurança Pública de Sergipe e na Superintendência Geral da Polícia Civil e seus órgãos subordinados.



POLÍCIA CIVIL DE SERGIPE